

CURSOS ANO NOVO NOVA FCSH





Bem-vindo à NOVA FCSH

AS PÁGINAS QUE SE SEGUEM
APRESENTAM A INFORMAÇÃO SOBRE
OS CURSOS DE ANO NOVO 2025 PARA
AJUDAR A FAZER A SUA ESCOLHA.



ÍNDICE

Cursos de Ano Novo 1

Listagem dos Cursos 3

Detalhes de cada curso 5

Notas biográficas dos docentes 55

Índice dos docentes 64

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO E DESIGN

Gabinete de Formação ao Longo da Vida – Centro Luís Krus

DATA

Dezembro de 2024

A informação disponibilizada nesta publicação pode eventualmente sofrer alterações e não dispensa a consulta das páginas relativas aos cursos no website da NOVA FCSH.

Cursos de Ano Novo

Como funcionam

Os cursos de ANO NOVO decorrem exclusivamente *online*, têm uma duração de 25 horas, e são de admissão livre, o que significa que não necessita de apresentar qualquer certificado ou candidatura prévia.

Os estudantes poderão optar por fazer um ou vários cursos, da mesma área ou de áreas diferentes, de acordo com os seus interesses e com a disponibilidade de horários e de vagas existentes.

Como inscrever-se

FORMAS DE INSCRIÇÃO

Inscrição on-line através da plataforma InforEstudante.

PRAZOS DE INSCRIÇÃO

As inscrições decorrem até ao dia 5 de janeiro de 2025.

Importante:

- No ato da inscrição deve ser efetuado o pagamento da totalidade do curso;
- A partir do momento em que um dado curso atinja o seu número limite de vagas as inscrições poderão encerrar em data anterior às indicadas.

Avaliação e acreditação

AVALIAÇÃO

Pode pedir a avaliação logo no momento da sua inscrição, ou durante o período em que o curso está a decorrer.

Os estudantes que solicitarem a avaliação do seu desempenho (e caso seja positiva) poderão obter 2 créditos ECTS.

As normas concretas de avaliação (formas, prazos) podem variar de acordo com os cursos e são da responsabilidade dos docentes de cada curso. As normas de avaliação são definidas na primeira sessão de cada curso.

ACREDITAÇÃO

Os cursos acreditados, em formação adequada pelo CCPFC – Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, os estudantes (professores dos Ensinos Básico e Secundário) que solicitarem a avaliação do seu desempenho (e caso seja positiva) poderão obter em certificado as horas correspondentes.

Para a obtenção de créditos (créditos ECTS ou horas acreditadas pelo CCPFC – para Professores dos Ensinos Básico e Secundário) a avaliação é obrigatória.

Importante:

Para a obtenção das horas acreditadas em formação adequada (dimensão científica e pedagógica), deverá:

- Escolher os cursos que estão acreditados para o seu grupo específico;
- Inscrever-se na avaliação proposta para o curso e realizá-la nos prazos indicados pelos docentes dos diferentes cursos.

DÚVIDAS/QUESTÕES
clk.flv@fcsch.unl.pt

Cancelamentos e desistências

No caso de querer desistir do curso em que se inscreveu, deverá avisar obrigatoriamente o Gabinete Formação ao Longo da Vida – Centro Luís Krus, via e-mail (clk.flv@fcsch.unl.pt), já que a sua vaga poderá ser importante para outros potenciais participantes.

O Gabinete Formação ao Longo da Vida – Centro Luís Krus reserva-se o direito de cancelar qualquer curso que não tenha o número mínimo de inscrições que garanta o seu adequado funcionamento. Em caso de cancelamento os alunos serão informados. Quando os alunos decidirem não escolher um curso em alternativa, todas as quantias pagas serão integralmente devolvidas.

Sempre que haja lugar a devoluções por motivos imputáveis à NOVA FCSH, estas devoluções serão feitas exclusivamente por transferência bancária.

Em todos os restantes casos, e salvo motivos devidamente atestados, não haverá lugar a qualquer devolução dos valores pagos.

Preçário 2025

	Público em geral	Estudantes (a)	Antigos alunos (b)	Estudantes NOVA FCSH
Inscrição	200€	140€	150€	137,50€
Seguro escolar (1)		10€		(2)
Certificado			6€	

NOTAS AO PRECÁRIO

- a. De qualquer grau e estabelecimento de ensino, mediante apresentação de comprovativo de inscrição no ano letivo corrente (2024/25).
 - b. Da NOVA FCSH, incluindo alunos das anteriores edições da Escola de Verão.
1. Pagamento obrigatório.
 2. Para os Estudantes da NOVA FCSH este valor faz parte do ato de inscrição no ano letivo em curso.

DESCONTOS [não são cumulativos]

- Docentes e funcionários da NOVA pagam 50% dos valores indicados para o público em geral (exceto o certificado e avaliação).
- Sócios INATEL e ACP têm 20% de desconto sobre os valores indicados para o público em geral, mediante a apresentação do cartão (o desconto não se aplica ao certificado e avaliação).

Lista de cursos de Ano Novo 2025

# Curso	Página
COMUNICAÇÃO, POLÍTICA, LINGUAGEM E FILOSOFIA	
1. A Política de Imigração Portuguesa: da Teoria à Prática	5
2. Comunicação e Gastronomia	7
3. José Ortega y Gasset and Julián Marías	9
4. O Experimental no Feminino: Contra-Cinema na América Latina	11
5. Philosophy of Violence	13
6. The Philosophy of Miguel de Unamuno	15
EDUCAÇÃO E ENSINO	
7. A Dimensão do Género na Investigação e Inovação	17
8. Criação de Conteúdos Digitais para o Ensino do Português Língua Materna e Língua Não Materna	19
9. Instrumentarium para Práticas Artísticas Comunitárias	21
10. Inteligência Artificial e Formação de Professores: Recursos e Plataformas Digitais para o Ensino-Aprendizagem-Investigação	23
HISTÓRIA DA ARTE E ESTUDOS ARTÍSTICOS	
11. Arte & a Política do Colapso: Experiências Práticas e Críticas do Capitalismo nas Artes Contemporâneas	25
12. Cinefilia na Era Digital	27
13. História da Música e Apreciação Estilística	29
HISTÓRIA, PATRIMÓNIO E CULTURA	
14. Dinâmicas da Viagem Turística Contemporânea	31
15. Explorar a Doença nos Arquivos, em Campo e no Laboratório: Contributo Interdisciplinar	33
16. História da Descolonização	35
17. História da Noite em Lisboa	37
18. Marcas da Islamização no Território Português Através da Arqueologia	39
19. Olhares Sobre Animais, Entre a Idade Média e a Idade Moderna	41
20. Uma História Global de Diamantes da Antiguidade até Hoje	43
LÍNGUAS, LITERATURAS E CULTURAS	
21. Artes e Literaturas nas Descolonizações para Além das Teorias: Exemplos, Práticas e Experimentações Criativas	45
22. Introdução ao Egípcio Hieroglífico	47
23. Vozes Silenciadas na Literatura Portuguesa Contemporânea	49
RECURSOS INFORMÁTICOS E DIGITAIS	
24. Princípios de Neuroergonomia, Cultura e Criatividade nos Media Digitais	51
SOCIEDADE, AMBIENTE E TERRITÓRIO	
25. Fotografia para Cientistas Sociais	53



Inscrições no InforEstudante

PARA SE INSCREVER NOS CURSOS
É NECESSÁRIO EFETIVAR A SUA
INSCRIÇÃO ATÉ AO DIA 5 DE JANEIRO
DE 2025.



1

A Política de Imigração Portuguesa: da Teoria à Prática

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
Comunicação, Política, Linguagem e Filosofia

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português / Inglês

PRÉ-REQUISITOS
Compreensão da Língua Portuguesa e Inglesa, pois o curso será em português e parte da literatura em inglês.

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
30

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Catherine Moury / Ana Paula Costa

DOCENTE(S)
Ana Paula Costa
Catarina Reis Oliveira
Catherine Moury
Cyntia de Paula
Constança Urbano
João Carvalho
Jorge Malheiros

Objetivos

O objetivo desse curso é proporcionar aos alunos ferramentas e enquadramentos conceituais para a análise da política portuguesa de imigração em Portugal e a sua implementação.

Programa

MÓDULO 1

INTRODUÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

- Docente: Catherine Moury
- Objetivo: Examinar as teorias e práticas das políticas públicas.

MÓDULO 2

POLÍTICAS PÚBLICAS E IMIGRAÇÃO: ATORES, PODER, INTERESSES E INSTITUIÇÕES

- Docente: Ana Paula Costa
- Objetivo: Compreender as teorias e práticas vinculadas ao processo de formulação das políticas de imigração.

MÓDULO 3

A POLITIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

- Docente: João Carvalho
- Objetivo: Compreender como se dá a politização da imigração em Portugal e a sua evolução.

MÓDULO 4

A LEI DE ESTRANGEIROS PORTUGUESA

- Docente: Constança Urbano
- Objetivo: Examinar e fazer o enquadramento da Lei de Estrangeiros em Portugal.

MÓDULO 5

A EUROPEIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

- Docente: Juliana Santos Wahlgren
- Objetivo: Examinar o enquadramento da UE sobre as migrações e a sua influência na política portuguesa de imigração.

MÓDULO 6

A EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

- Docente: Catarina Reis Oliveira
- Objetivo: Compreender a evolução do número de imigrantes em Portugal e as tendências recentes.

MÓDULO 7**POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL**

- Docente: Jorge Malheiros
- Objetivo: Examinar a centralidade do mercado de trabalho nas políticas portuguesas de imigração.

MÓDULO 8**O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES NA INCORPORAÇÃO DOS IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL**

- Docente: Cytia de Paula
- Objetivo: Compreender o papel das associações de imigrantes na construção de reposta para a incorporação de imigrantes no mercado de trabalho.

MÓDULO 9**REGULARIZAÇÃO DE TRABALHADORES IMIGRANTES EM PORTUGAL: DAS REGULARIZAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS AO FIM DA MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE**

- Docente: Ana Paula Costa
- Objetivo: Examinar as políticas públicas portuguesas de regularização de imigrantes.

MÓDULO 10**A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL**

- Docente: Ana Paula Costa
- Objetivo: Examinar a implementação da política de imigração em Portugal.

Bibliografia

- Bachrach, P.; Baratz, M. S. (1994). "Two faces of power". Scott, John (ed.), *Power: Critical Concepts*, vol. 2. London: Routledge, pp. 85-94.
- Brites, C. M.; Clemente, A. J. (2019). "Implementação de políticas públicas: breve revisão da literatura". *NAU Social*, 10(18).
- Castles, S. (2004). "Why migration policies fail". *Ethnic and racial studies*, 27(2), pp. 205-227.
- Carvalho, J. (2018). "Bringing the state back in: A political economy analysis of Portuguese immigration policy". *Mediterranean Politics*, 23(4), pp. 501-521.
- Lipsky, M. (1971). "Street-level bureaucracy and the analysis of urban reform". *Urban Affairs Quarterly*, 6(4), pp. 391-409.
- Malheiros, J. M. (2012). "Framing the Iberian model of labour migration – Employment exploitation, de facto deregulation and formal compensation". Marek Okólski (ed.), *European Immigrations. Trends,*

Structures and Policy Implications. Amsterdam: Amsterdam University Press, pp. 159-177.

Malheiros, J., Peixoto, J. (2023).

"Challenges and Ambiguities of the Policies for Immigrants' Regularisation: The Portuguese Case in Context". Finotelli, C.; Ponzio, I. (eds.) *Migration Control Logics and Strategies in Europe: A North-South Comparison*. IMISCOE Research Series. Cham: Springer, pp. 111-129.

Horários e dias de curso**HORÁRIOS**

Todas as aulas do curso iniciam às 18h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  2h30

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



2 Comunicação e Gastronomia

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
Comunicação, Política, Linguagem e Filosofia

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Ter mais de 18 anos e telemóvel com recurso de fotografia.

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
20

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Dora dos Santos Silva

DOCENTE(S)
Gisele Krodel Rech

Objetivos

A intenção do curso Comunicação e Gastronomia é capacitar os participantes para desenvolverem habilidades comunicacionais com foco na gastronomia, uma área cada vez mais em voga. Por se tratar de um curso de curta duração, optou-se por direcionar a capacitação para o desenvolvimento de habilidades a serem exploradas especialmente no universo digital, incluindo blogs e redes sociais em geral.

Programa

1.ª AULA [3/02/2025]

AULA INAUGURAL – COMUNICAÇÃO COMO INGREDIENTE PARA UMA RECEITA DE SUCESSO

- Parte 1: Conversa conduzida pela coordenadora do curso, Doutora Gisele Krodel Rech, com a presença dos convidados Alexandra Prado Coelho (jornalista de gastronomia do jornal Público) e Henrique Sá Pessoa (chef com duas estrelas Michelin, que apresenta o programa ComTradição no canal Casa e Cozinha)];
- Parte 2: Apresentação dos estudantes;
- Parte 3: Imagem e gastronomia.

Conteúdo programático: A linguagem da imagem, por meio de fotos, tem um papel fundamental no universo da gastronomia. Por isso, todo o cuidado e esmero no registo de imagens ligadas à cena é pouco. Não à toa, existe a expressão “comer com os olhos”. Um bom conteúdo de gastronomia começa pela provocação pela visão e a ideia aqui é provocar os alunos a experimentarem o exercício prático e fotografarem com seus telemóveis.

2.ª AULA [4/02/2025]

TEXTO E GASTRONOMIA

[30 MIN. CONVERSA COM ALEXANDRA PRADO COELHO, JORNALISTA JORNAL PÚBLICO]

Conteúdo programático: O texto de gastronomia tem algumas particularidades, que serão exploradas neste módulo. Por tratar de uma temática extremamente sensorial e de experiências, há certa liberdade de aprofundamento descritivo, com uso, por exemplo, de adjetivos. Nesta aula, os estudantes serão convidados a tentar exprimir, por meio de palavras, sensações

do ato de comer, não apenas com intuito de se alimentar.

3.ª AULA [5/02/2025]
AUDIOVISUAL E GASTRONOMIA
[30 MIN. CONVERSA COM RICARDO FELNER
(EXPRESSO E SIC)]

Conteúdo programático: Se há uma linguagem afeita à comunicação da gastronomia é a audiovisual, seja por meio de programas de televisão, seja por meio do cinema. Nos últimos tempos, aliás, o audiovisual gastronômico estende-se às redes sociais, com formatos como reels, do Instagram. Aqui, a ideia é provocar os alunos para a análise de produtos audiovisuais existentes, para uma imersão no entendimento da linguagem em movimento no universo comunicacional da gastronomia.

4.ª AULA [6/02/2025]
ÁUDIO E GASTRONOMIA
[30 MIN. DE CONVERSA COM JOANA BARRIOS
(PODCAST REFEITÓRIO)]

Conteúdo programático: O uso dos recursos de áudio, como programas de rádio ou, mais recentemente, os podcasts, é uma ótima ferramenta para a transmissão de informações na seara da gastronomia. Nesse módulo, a ideia é provocar os estudantes a trazerem exemplos de produtos de áudio que versam sobre o universo da gastronomia, bem como a proposição de eventuais produtos nessa linha que possam ser implementados no mercado.

5.ª AULA [7/02/2025]
MEDIAS DIGITAIS E GASTRONOMIA
[30 MIN. CONVERSA ANA KRAUSZ (KRAUSZ STUDIO)]

Conteúdo programático: As medias digitais revolucionaram o processo de comunicação nos últimos anos e têm sido fundamentais para a difusão de informação e conteúdo nas mais diversas áreas, inclusive da gastronomia. Nesse espaço virtual, texto, imagem e audiovisual se encontram sob a égide da produção de conteúdo. A ideia nesse módulo, que encerra o curso, é imergir no universo das redes, com ênfase no Instagram, em um convite aos estudantes para que criem um breve conteúdo a ser apresentado no final da aula.

6.ª AULA [8/02/2025]
OFICINA DE PROJETOS DE COMUNICAÇÃO E
GASTRONOMIA (DAS 9H ÀS 14H)

Conteúdo programático: O encerramento do curso será com a elaboração de um projeto orientado durante a aula que envolva as habilidades comunicacionais aprendidas nos cinco dias de curso: fotografia, texto, áudio, audiovisual e redes sociais, com apresentação aos colegas. Na segunda etapa, a ideia é transformar a sala de aula em uma grande oficina de criação, com alguns exercícios práticos em torno de uma bela mesa de pequeno-almoço, para celebrar o encerramento do curso em grande estilo.

Bibliografia

- Brillat-Savarin, J. A. (2019). *The physiology of taste*. Mineola. New York: Dover Publications, Inc.
- Debord, G. (2024). *Society of the spectacle*. Oakland: PM Press.
- Dória, C. A. (2006). *Estrelas no céu da boca: Escritos sobre culinária e gastronomia*. São Paulo: Editora Senac.
- Johnston, J., & Baumann, S. (2015). *Foodies democracy and distinction in the gourmet foodscape*. New York: Routledge.
- Junqueira, A. H. (2019). "Food Porn: imagens, sentidos sociais e virtualização do prazer de comer". *Discursos Fotográficos*, 15(26), pp. 171-197.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

De 3 a 7 de fevereiro as aulas iniciam às 18h30. No dia 8 de fevereiro a aula começa às 9h00.

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  4h  5h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



3

José Ortega y Gasset and Julián Marías**Enquadramento****ÁREA DO CURSO**

Comunicação, Política, Linguagem e Filosofia

MODALIDADE

Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO

Inglês

PRÉ-REQUISITOS

The course will be taught in English. Therefore, an intermediate knowledge of the English language is required. Unamuno's works used in the course are also available on Portuguese translation.

ACREDITAÇÃO CCPFC

Não

VAGAS

20

Docentes**DOCENTE RESPONSÁVEL**

Alberto Oya

DOCENTE(S)

Alberto Oya

Objetivos

The aim of this course is to offer students a characterization of the core claims of José Ortega y Gasset's (1883–1955) philosophical position, schematically summarised in the formula that "I am myself and my circumstance, and if I do not save it I do not save myself" ("Yo soy yo y mi circunstancia, y si no la salvo a ella no me salvo yo"), while expanding the discussion on the philosophical works of Julián Marías (1914–2005), considered as Ortega's most prominent disciple and whose philosophical proposal, named by himself as Metaphysical Anthropology, further develops Ortega's position in an innovative and original way.

Programa

José Ortega y Gasset's pivotal philosophical thesis is the ontological claim that my life (each one's) is the "radical reality" ("realidad radical"), in the sense of it being the fundamental and primary reality in which all other realities are radicated ("rooted"). Ortega formulated his position as a response to the traditional philosophical debate between naïve realism and idealism. To the classic controversy between naïve realism, which claims that the world is a reality subsistent in itself and therefore entirely independent of the concrete subject, and idealism, which claims that the conscience, the thinking I, is the most primary reality, Ortega responded by arguing that the primary and fundamental reality is neither the world nor the I, but the coexistence between the world and the I – what Ortega refers to as my life ("mi vida"). Ortega's position is schematically summarised in his formula "I am myself and my circumstance, and if I do not save

it I do not save myself" ("Yo soy yo y mi circunstancia, y si no la salvo a ella no me salvo yo").

Julián Marías, who is considered as Ortega's most prominent disciple, further developed Ortega's position in an innovative and original way, formulating his own philosophical stance under the term "Metaphysical Anthropology". In brief, the aim of Marías's Metaphysical Anthropology is to identify the determinations that are constitutive of the realisation of human life in the form of man. Furthermore, and on the basis of his Metaphysical Anthropology, Marías established a novel and philosophically interesting connection between human happiness, death and the quest for an authentic, worth-living life that moved Marías to claim that my life (each one's) presupposes, not as an epistemic attitude of part of I myself, the executive I, but as an intrinsic ontological postulate without which my life itself as radical reality is impossible, the assumption of its own indefinite perdurance – which in turn ultimately led Marías to conclude that Christian religious faith is justified not for its truth (or at least its likelihood of being true) but because it is the outcome of our own human reality, and so a sign of authenticity.

This course will cover all the abovementioned philosophical topics, as well as indirectly offer a first approach to the clearly complex political situation of 20th century Spain.

Bibliografia

- Ortega y Gasset, J. (1935) 1961. "History as a System". José Ortega y Gasset, *History as a System and Other Essays Toward a Philosophy of History*, trans. Helene Weyl. New York: W. W. Norton & Company, pp. 165-233.
- Ortega y Gasset, J. (1957) 1964. *What is Philosophy?*. Trans. Mildred Adams. New York: W. W. Norton & Company.
- Marías, J. (1970) 1971. *Metaphysical Anthropology: The Empirical Structure of Human Life*. Trans. Frances M.

- López-Morillas. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press.
- Marías, J. (1971). *Philosophy as Dramatic Theory*. Trans. James Parsons. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press.
- Marías, J. (1987). *La felicidad humana*. Madrid: Alianza Editorial.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

From Monday to Friday, starting 9h30.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  2h30m

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



4

O Experimental no Feminino: Contra-Cinema na América Latina

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
Comunicação, Política, Linguagem e Filosofia

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
25

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Bárbara Bergamaschi Novaes

DOCENTE(S)
Bárbara Bergamaschi Novaes
Cátia Rodrigues

Objetivos

Os filmes experimentais, em geral, foram esquecidos nas “fissuras” da história do cinema, mas isto é particularmente enfatizado quando se trata de mulheres cineastas. Embora investigações recentes se esforcem para cobrir a lacuna histórica a que foram votadas as mulheres, uma parte significativa desse mapeamento foca-se na obra de cineastas da América do Norte e da Europa (Rabinovits 2003; Petrolle & Waxman 2005; Windhausen 2023). Num contra-movimento, o curso aborda a noção de contra-cinema no feminino através da obra de cineastas experimentais Latino Americanas, adoptando uma perspectiva do Sul Global não eurocêntrica (Shohat & Stam 2004). A análise das suas obras permitirá conduzir uma reflexão crítica sobre os cinemas experimentais e de vanguarda, que desafiam os arquétipos da representação cinematográfica.

Programa

Alice Guy-Blaché, Lois Weber, Dorothy Arzner, Germaine Dulac, Esfir Schub e Elisaveta Svilova são exemplos de mulheres que, desde o período do pré-cinema passando pelo cinema mudo, contribuíram para o desenvolvimento da linguagem cinematográfica. Apesar de essenciais para o desenvolvimento da indústria cinematográfica, das teorias da montagem e para o pensamento sobre cinema, após a ascensão da divisão de trabalho em studio system, muitas tiveram suas memórias relegadas às notas de rodapé da história canónica do cinema.

Essa lista é ainda maior quando consideramos as realizadoras que se aventuraram pela seara do cinema experimental e do cinema de artista, Maya Deren, Rose Lowder, Su Friedrich, Marie Menken, Barbara Hammer, Chantal Akerman, são alguns exemplos de mulheres que lutaram nas trincheiras das vanguardas e exploram as potencialidades da linguagem cinematográfica. As mulheres irão se multiplicar dentro do género do experimental, em parte porque foram deliberadamente removidas da liderança no showbusiness (Costa 2005), tornando experimental um espaço mais igualitário e paritário de género.

O termo “experimental”, situado fora do regime representativo das artes (Rancière, 2000) e do modelo dramático narrativo clássico herdado da Poética Aristotélica, é aqui entendido como um cinema que resiste ao paradigma da representação dominante através da radicalização da linguagem cinematográfica em detrimento de elementos figurativos e/ou narrativos inscritos em lógicas dramáticas e psicológicas (e.g jornada do herói). Portanto, dentro deste género comportam-se filmes híbridos que problematizam taxonomias e códigos estéticos rígidos que perpetuam categorias dicotômicas, como por exemplo documentário/ficção, representação/real, entre outras, com narrativas rarefeitas, atmosféricas ou mesmo conceptuais (tais como cinema abstrato, cinema estrutural, slow cinema, cinema expandido, etc).

O quadro conceptual do curso dialoga com as teorias feministas do cinema de Laura Mulvey e Claire Johnston, nos conceitos de *male gaze* e *counter cinema* (Thornham, 1999), a partir dos quais demonstraram que a ascensão da linguagem clássica do cinema hollywoodiano também esteve atrelada a uma determinada performance sexual e de género, e com perspectivas feministas pós-coloniais, como a de Silvia Federici (2017), que defende que a exploração colonial de terras e o extrativismo estão intimamente ligados à desvalorização do trabalho doméstico feminino, particularmente no Sul Global. Nesse contexto, as mulheres foram as primeiras a liderar movimentos em defesa dos direitos laborais, justiça climática e direitos à terra, destacando a importância de criar interseções entre as artes visuais, género, trabalho e sustentabilidade ambiental.

Nesse sentido, o curso abordará questões relacionadas com a natureza, decolonialismo, ecofeminismo, ecologias queer, feminismo especulativo e igualdade entre espécies, especialmente dentro dos contextos da “era do derretimento global” (Taussig, 2020) e do Capitaloceno/Plantationoceno (Haraway, 2016). Focando-nos no cinema experimental feito por mulheres latino americanas, analisaremos as diferentes reflexões críticas dos mecanismos clássicos da linguagem do cinema veiculadas nos seus filmes, que desafiam estruturas e políticas estanques de representação no interstício da comunhão entre a função política e a função poética (Brenez, 2016; e Rancière, 2000).

Realizadoras que serão contempladas no curso: Azucena Losana, Ana Vaz, Grace Passô, Yasmin Thayná, Melissa Dullius, Milena Manfredini, Ana Pi, Flora Dias, Bárbara Cabeça, Janaina Wagner, Anna Maria Maiolino, Paola Buontempo, Malena Szlam, Naomi Uman, Alexandra Cuesta, Ana Mendieta, entre outras.

Bibliografia

- Balsom, Erika; Peleg, Hila (eds.) (2022). *Feminist Worldmaking and the Moving Image*. Cambridge: The MIT Press.
- Blaetz, Robin (coord.) (2018). *Mujeres en el Cine Experimental – Marco Crítico*. Madrid: Editorial 8mm.
- Blaetz, Robin (2007). *Women’s Experimental Cinema – Critical Frameworks*. London: Duke Univ. Press.
- Holanda, Karla (org.) (2019). *Mulheres de Cinema*. Rio de Janeiro: Editora Numa.
- Thornham, Sue (1999). *Feminist Film Theory – A Reader*. Edinburgh: Edinburgh Univ. Press.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Todas as aulas do curso iniciam às 18h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda



3h



4h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



5 Philosophy of Violence

Enquadramento

ÁREA DO CURSO

Comunicação, Política, Linguagem e Filosofia

MODALIDADE

Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO

Inglês

PRÉ-REQUISITOS

The course will be conducted in English. A good knowledge of English is required.

ACREDITAÇÃO CCPFC

Não

VAGAS

30

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL

Libera Pisano

DOCENTE(S)

Libera Pisano

Objetivos

The course aims to explore the multifaceted nature of violence and its theoretical implications within 20th-century philosophical thought. Beyond its mere political dimensions, violence raises a wide array of questions spanning from human rights to divine authority, from revolution to governance, and from metaphysics to the philosophy of history. The course will consider Walter Benjamin's pivotal fragment on violence, Hannah Arendt's reflection on violence and power; Judith Butler's assertive form of non-violence; and Elsa Dorlin's study on self-defence as a means of resistance for marginalized bodies.

Programa

The course will be structured into ten sessions, each lasting 2.5 hours. In Session 1, we will introduce the topic of the course by examining the multifaceted role of violence in 20th-century thought, beginning with an exploration of Walter Benjamin's philosophy. In Sessions 2 to 4, we will delve into his Critique of Violence, analyzing distinctions between legitimate and illegitimate violence, law-making and law-preserving violence, and his attempt to transcend legal theory by considering violence not merely as a means to just ends but also in terms of mythic and divine violence. Subsequent sessions will focus on the perspectives of three female philosophers who offer intriguing insights into violence. Sessions 5 to 7 will be dedicated to Hannah Arendt's On Violence, which, though written in the 1960s, engages critically with Benjamin's essay. Here, we will examine Arendt's distinction between power as a

collective creative force and violence as an instrumental means antithetical to power. In Sessions 8 and 9, we will study Judith Butler's *The Force of Nonviolence*, where she advocates for a rethinking of violence and envisions nonviolence as a collective political action. Finally, in Session 10, we will explore Elsa Dorlin's *Self-Defence: A Philosophy of Violence*, which examines the politics, philosophy, and ethics of self-defense for marginalized bodies rendered defenseless throughout global history. Through engagement with these diverse voices, the course aims to critically analyze the intricate dynamics of violence, shedding light on its ethical, political, and existential dimensions within contemporary philosophical discourse. Students will be encouraged to actively participate in discussions and offer critical analyses of the readings. Ultimately, by examining philosophical perspectives on violence, students will be prompted to reflect on their own values, beliefs, and societal norms.

Bibliografia

- Benjamin, Walter (1996). "Critique of Violence". Bullock M.; Jennings M.W. (eds), *Selected Writings, Vol. 1, 1913-1926*. Cambridge/London: Harvard University Press, pp. 236-252.
- Elsa Dorlin (2022). *Self-Defense: A Philosophy of Violence*, London/New York: Verso.
- Hannah Arendt (1969). "Reflections on Violence". *Journal of international affairs* (New York), vol. 23 (1), pp. 1-35.
- Judith Butler (2020). *The Force of Non-violence: The Ethical in the Political*. London/New York: Verso.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Classes start at 10h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Duração das aulas

Legenda  2h30

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



6

The Philosophy of Miguel de Unamuno

Enquadramento

ÁREA DO CURSO

Comunicação, Política, Linguagem e Filosofia

MODALIDADE

Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO

Inglês

PRÉ-REQUISITOS

The course will be taught in English. Therefore, an intermediate knowledge of the English language is required. Unamuno's works used in the course are also available on Portuguese translation.

ACREDITAÇÃO CCPFC

Não

VAGAS

20

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL

Alberto Oya

DOCENTE(S)

Alberto Oya

Objetivos

Miguel de Unamuno (1864–1936) is commonly recognized as the most outstanding philosophical figure of 20th Century Spain. His works are widely read and valued both in Spanish-speaking countries and by an international academic readership. Unamuno's philosophical reasoning is formulated in his essay *Del sentimiento trágico de la vida en los hombres y en los pueblos* (1913) [The Tragic Sense of Life in Men and Nations], which should be considered as his major philosophical work. In addition to his philosophical writings, Unamuno stands out for his literary production, which includes poems, plays and novels. The aim of this course is to offer students a coherent and systematic characterization of Unamuno's philosophical and literary production.

Programa

This course aims to offer students a coherent and systematic characterization of Miguel de Unamuno's philosophical and literary production. Special emphasis will be placed on clarifying Unamuno's claim that we all are "men of flesh and bone" ("hombres de carne y hueso") who irremediably suffer from an insatiable "hunger for immortality" ("hambre de inmortalidad") that leads us to suffer from the "tragic feeling of life" ("sentimiento trágico de la vida"), and which, according to Unamuno, ultimately moves us to engage in a Christian, lovingly driven way of life. Related to Unamuno's literary production, his peculiar way of conceiving fictional characters as abstract but nonetheless real personal entities who have a singularity and intentionality of

their own distinct from that of their author will also be discussed. Unamuno's philosophy will be contrasted with other classical thinkers such as Baruch Spinoza (1632–1677), Friedrich Nietzsche (1844–1900), William James (1842–1910) and Bernard Williams (1929–2003). The course will also cover Unamuno's place in the contemporary philosophical debate on what nowadays is usually termed as religious fictionalism, thereby affirming the philosophical interest and relevance that Unamuno's works still have today.

Bibliografia

- Unamuno, Miguel de (1913) 1972. *The Tragic Sense of Life in Men and Nations*. In *The Selected Works of Miguel de Unamuno* (vol. 4), ed. and trans. Anthony Kerrigan. Princeton: Princeton University Press, pp. 3-358.
- Unamuno, Miguel de (1914) 1976. *Mist*. In *The Selected Works of Miguel de Unamuno* (vol. 6), ed. and trans. Anthony Kerrigan. Princeton: Princeton University Press, pp. 3-246.
- Unamuno, Miguel de (1924) 1974. *The Agony of Christianity*. In *The Selected Works of Miguel de Unamuno* (vol. 5), ed. and trans. Anthony Kerrigan. Princeton: Princeton University Press, pp. 1-109.
- Unamuno, Miguel de (1930) 1976. *Saint Manuel Bueno, martyr*. In *The Selected Works of Miguel de Unamuno* (vol. 7), ed. and trans. Anthony Kerrigan. Princeton: Princeton University Press, pp. 135-180.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Classes start at 9h30.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Duração das aulas

Legenda  2h30

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



7

A Dimensão do Género na Investigação e Inovação

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
Educação e ensino

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
25

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Catherine Moury

DOCENTE(S)
Pâmela Mossmann de Aguiar

Objetivos

Os filmes experimentais, em geral, foram esquecidos nas “fissuras” da história do cinema, mas isto é particularmente enfatizado quando se trata de mulheres cineastas. Embora investigações recentes se esforcem para cobrir a lacuna histórica a que foram votadas as mulheres, uma parte significativa desse mapeamento foca-se na obra de cineastas da América do Norte e da Europa (Rabinovits 2003; Petrolle & Waxman 2005; Windhausen 2023). Num contra-movimento, o curso aborda a noção de contra-cinema no feminino através da obra de cineastas experimentais Latino Americanas, adoptando uma perspectiva do Sul Global não eurocêntrica (Shohat & Stam 2004). A análise das suas obras permitirá conduzir uma reflexão crítica sobre os cinemas experimentais e de vanguarda, que desafiam os arquétipos da representação cinematográfica.

Programa

GÉNERO, IGUALDADE DE GÉNERO E GENDER MAINSTREAMING – O QUE É PORQUÊ?

- Conceitos-chave e definições gerais: Sexo e género; igualdade e equidade de género; enviesamentos de género; invisibilidade de género (na ciência); interseccionalidade.
- Relevância da integração da dimensão de género na investigação e inovação: o carácter genderizado do conhecimento científico; contributo e valor acrescentado da análise de género na investigação.
- Conceitos-chave e definições relacionados à ciência: trabalho doméstico académico; tetos de vidro; leaky pipeline.
- A igualdade entre mulheres e homens nas agendas de política internacional e europeia para a investigação: Espaço Europeu da Investigação (EEI)

e Programas-Quadro de Investigação (Horizonte Europa).

GÉNERO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA – COMO?

- A abordagem dupla da integração da dimensão de género na investigação: participação de mulheres e homens na investigação e conteúdos da investigação.
- Investigação com dimensão de género (gender mainstreaming) vs. Investigação específica de género.
- Além da igualdade de género: desenvolver e aplicar um olhar interseccional na investigação científica.
- O ciclo de investigação sensível ao género.
- Métodos e técnicas de análise de sexo/género/interseccional no processo de investigação: ideias, questões e hipóteses de investigação; conceção do projeto e metodologia; implementação da pesquisa (instrumentos de recolha de informação e análise de dados); disseminação (reporte dos dados), referências.
- Género na investigação científica e contributo para uma sociedade mais justa e esclarecida.

COMUNICAÇÃO INCLUSIVA E SENSÍVEL AO GÉNERO NA INVESTIGAÇÃO

- O que é a comunicação inclusiva e sensível ao género na investigação?
- Porque usar?
- Como e quando usar?
- Comunicar ciência aplicando os preceitos da comunicação inclusiva e sensível ao género.

Bibliografia

- Caywood, Kelsi; Darmstadt, Gary L. (2024). "Gender mainstreaming at 25 years: Toward an inclusive, collaborative, and structured research agenda". *Journal of Global Health*, 14, 04011, pp. 1-14.
- Peterson, Helen; Jordansson, Birgitta (2022). "Gender mainstreaming in Swedish academia: translating policy into practice". *Journal of Gender Studies*, 31(1), pp. 87-100.
- Tildesley, Rebecca (2023). "Transforming academic research? Resistances to gender mainstreaming implementation in universities". *European Journal of Women's Studies*, 30(4), pp. 486-501.
- UN Women (2022). *Handbook on gender mainstreaming for gender equality results*. UN Women Headquarters Office.
- Vida, Bianka (2020). "Policy framing and resistance: Gender mainstreaming".

Horizon 2020. *European Journal of Women's Studies*, 28(1), pp. 26-41.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Todas as aulas do curso iniciam às 18h30.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  3h  3h30m

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



8

Criação de Conteúdos Digitais para o Ensino do Português Língua Materna e Língua Não Materna

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
Educação e ensino

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Sim – Formação geral e adequada:
Professores dos Grupos 200, 210, 220
e 300

VAGAS
30

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Ana Maria Martinho Gale

DOCENTE(S)
Susete Albino
Sofia Fernandes Gaspar

Objetivos

1. Refletir sobre a adequação de materiais didáticos à especificidade do contexto de aprendizagem, ao domínio de uso do português, ao nível de proficiência linguística e ao perfil e necessidades comunicativas do público-alvo;
2. Refletir sobre as potencialidades do uso da tecnologia na mediação da aprendizagem;
3. Potenciar a criação de ambientes de aprendizagem ativos e participativos;
4. Conhecer e explorar recursos educativos digitais para a produção de materiais didáticos;
5. Criar conteúdos digitais para o ensino do português como língua materna e não materna, em função do contexto de ensino, do objetivo de aprendizagem, do nível de proficiência linguística e do perfil e necessidades comunicativas do público-alvo;
6. Apresentar e apreciar, de forma crítica, os materiais desenvolvidos.

Programa

1. Documentos de referência e orientadores para o ensino do português língua materna e não materna;
2. Evolução da educação digital: potencialidades e desafios;
3. Metodologias de aprendizagem ativa;
4. Recursos educativos digitais;
5. Orientações metodológicas para a produção de materiais didáticos para o ensino do português língua materna e não materna;
6. Produção de materiais didáticos para o ensino do português língua materna e não materna;
7. Apresentação e discussão crítica dos materiais desenvolvidos.

Bibliografia

- Bacich, L.; Moran, J. (org.) (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso Editora Ltda.
- Carvalho, A. A. A. (org.) (2020). *Aplicações para dispositivos móveis e estratégias inovadoras na educação*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Educação.
- Castro, C.; Madeira, A. (coord.) (2023). *Desenvolvimento de Materiais Didáticos para Português como Língua Não Materna. Experiências e Desafios*. Lisboa: LIDEL.
- Moura, A. (2018). "Tecnologias móveis para o ensino e a aprendizagem de português língua materna e segunda".
- Lopes, A. M.; Faria, M. (org.), *Atas das Jornadas de Língua Portuguesa, Investigação e Ensino*. Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa, Universidade de Cabo Verde e Camões, I.P. Praia: Edições UNICV, pp. 207-219.
- Tomlinson, B. (2012). "Materials development for language learning and teaching". *Language Teaching*, Vol. 45(2), pp. 143-179.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Todas as aulas do curso iniciam às 17h30.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  3h  4h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



9

Instrumentarium para Práticas Artísticas Comunitárias

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
Educação e ensino

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
15

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Helena Rodrigues

DOCENTE(S)
Jorge Graça

Objetivos

Pretende-se que no final do curso o aluno seja capaz de:

- Conceptualizar e criar objetos e ferramentas musicais com recurso a diversos softwares;
- Aplicar os ditos objetos em contextos de práticas artísticas comunitárias;
- Analisar exemplos de instrumentos adaptados a necessidades específicas;
- Improvisar e/ou criar música com recurso aos objetos criados.

Programa

1. Introdução à criação de objetos sonoros. Noções históricas e exemplos significativos;
2. Introdução às práticas artísticas comunitárias. Noções históricas, exemplos significativos e partilha de experiências dos alunos;
3. Aplicações destes objetos a contextos educativos e/ou comunitários;
4. Experimentação com as ferramentas PureData, Arduino, MaxMSP, Soundplant e MakeyMakey, com ajuda do docente:
 - a. Demonstração da aplicação destas ferramentas em objetos desenvolvidos pelo docente (Camila, Alfabetário, CyberBird 3.0, CyberBoard, Simurgh, Ornitopiano, Anti-Censório e Relatório).
5. Introdução aprofundada à criação de objetos sonoros:
 - a. Exemplos básicos e avançados
 - b. Concetualização de objetos sonoros simples
 - c. Concetualização de objetos sonoros eletrónicos:
 - i. Sampler simples com PureData
 - ii. Comparação desse sampler com Soundplant
 - iii. Sintetizador simples que responde a escrita no teclado em PureData

- iv. Uso da webcam para controlar parâmetros em PureData
 - v. SoundPlant com MakeyMakey para explorar toque corporal como interface da música
 - vi. Geração de partituras visuais em PureData
 - vii. Programa que sugere tipos de improvisação musical em PureData
- d. Improvisação e exploração musical com recurso a esses recursos
6. Criação de um objeto sonoro final com recurso às ferramentas apresentada, adaptado às necessidades laborais/ artísticas dos alunos.

Bibliografia

- Graça, J.; Rodrigues, H.; Rodrigues, P. M. (2021). "Projecto X: A Journey Inside Ourselves and What We Found When We Arrived". *Nordic Journal of Art and Research*, 10(2), pp. 1-25.
- Holmes, T. (2022). *Sound art: Concepts and practices*. New York: Routledge, Taylor & Francis Group.
- Howe, B. (2016). Disabling music performance. *The Oxford Handbook of music and disability studies* (1st ed.). Oxford: Oxford University Press, pp. 191-209.
- Paynter, J.; Aston, P. (1970). *Sound and silence: Classroom projects in creative music*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Rodrigues, P. M.; Lopes, F.; Miguel, M.; Rodrigues, H. (2019). "Looking at music, science and education through the pianoscope". *Proceedings of Research Hands on PIANO – International Conference on Music Performance*, Aveiro: University of Aveiro, pp. 152-164.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Todas as aulas do curso iniciam às 16h30.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Duração das aulas

Legenda  2h30m

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



10

Inteligência Artificial e Formação de Professores: Recursos e Plataformas Digitais para o Ensino-Aprendizagem-Investigação

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
Educação e Ensino

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Formação académica ou profissional em Ensino ou áreas relacionadas (estudantes do ensino superior, professores do ensino básico e secundário, outros profissionais da educação); Conhecimento informático na ótica do utilizador e/ou familiaridade com o uso de ferramentas digitais na educação.

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
25

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Helena Cabeleira

DOCENTE(S)
Helena Cabeleira

Objetivos

O curso identifica e explora várias plataformas digitais e tecnologias de Inteligência Artificial (IA) destinadas ao ensino, aprendizagem e investigação. Os objetivos incluem:

1. Compreender os conceitos fundamentais de IA e suas aplicações pedagógicas;
2. Explorar plataformas e recursos digitais que utilizam IA para personalizar o ensino e apoiar a investigação educacional;
3. Desenvolver competências para aplicar IA de forma ética e segura na educação;
4. Refletir criticamente sobre as boas práticas e desafios do uso de IA no contexto escolar;
5. Desenvolver um trabalho final com aplicação prática de IA em contextos educacionais específicos.

Programa

MÓDULO 1 INTRODUÇÃO À IA E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO:

- Conceitos fundamentais de IA: Definição, áreas de aplicação (aprendizagem de máquina, processamento de linguagem natural, redes neurais);
- História e evolução das tecnologias digitais na educação: Impactos no ensino, aprendizagem e investigação;
- Potencial transformador da IA: Personalização e otimização de tarefas escolares, apoio à formação contínua de professores;
- Exemplos de IA na educação: Plataformas digitais que utilizam IA para personalização do ensino.

MÓDULO 2 BASES DE DADOS E RECURSOS DIGITAIS PARA O ENSINO, APRENDIZAGEM E INVESTIGAÇÃO:

- Bases de dados e sua utilização educacional: Exemplos e tipologias;
- Plataformas e recursos digitais: Exemplos disponibilizados pelo Ministério da Educação e organismos internacionais (UNESCO, Comissão Europeia);

- IA em bases de dados e plataformas: Ferramentas de IA para colheita e análise de dados educacionais e personalização curricular;
- Exploração prática: Demonstração de recursos e plataformas digitais para o ensino e investigação.

MÓDULO 3

PLATAFORMAS DIGITAIS E IA NO ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Integração de IA em plataformas de ensino: Exemplos de IA na personalização da aprendizagem (feedback automatizado, adaptação de conteúdo);
- Desenvolvimento de conteúdos didáticos inteligentes: recursos digitais com IA (vídeos interativos, quizzes adaptativos);
- Práticas pedagógicas com IA: Aplicações no ensino híbrido e remoto para promover a aprendizagem ativa e a autonomia.

MÓDULO 4

ÉTICA, RESPONSABILIDADE E SEGURANÇA NO USO DE IA NA EDUCAÇÃO:

- Questões éticas: Impactos da IA na privacidade de dados e no acesso equitativo à educação digital;
- Responsabilidade: Garantir que os sistemas de IA sejam justos e não discriminatórios;
- Segurança de dados: Regulamentações de proteção de dados (GDPR) e boas práticas de segurança;
- Desafios éticos e legais: Discussão sobre a legislação e o papel da IA nas avaliações educacionais e no trabalho docente.

MÓDULO 5

BOAS PRÁTICAS E PERSPECTIVAS CRÍTICAS QUANTO AOS USOS DE IA NA EDUCAÇÃO:

- Boas práticas na IA: Exemplos de uso ético e eficaz da IA (personalização do ensino e análise de desempenho);
- Perspectivas críticas: Riscos da automação no ensino, dependência tecnológica e impactos psicológicos;
- Estudos de caso: Análise de projetos bem-sucedidos de IA em diferentes contextos educacionais;
- Reflexão crítica: Debate sobre os benefícios e desafios do uso de IA nas escolas e universidades.

MÓDULO 6

PROJETO FINAL - ENSAIO E EXPLORAÇÃO DE APLICAÇÕES PRÁTICAS DE IA NO ENSINO, APRENDIZAGEM E INVESTIGAÇÃO:

- Trabalho final: Desenvolvimento de um projeto que aplique IA num contexto educacional específico;
- Exploração de ferramentas de IA: Seleção e exploração de ferramentas práticas para integração da IA no ensino e investigação;
- Ensaio prático e discussão: experimentação de práticas pedagógicas com apoio da formadora;
- Apresentação e avaliação do projeto (feedback dos colegas e formadora).

Bibliografia

- Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura (2022). *Orientações éticas para educadores sobre a utilização de inteligência artificial (IA) e de dados no ensino e na aprendizagem*. Serviço das Publicações da União Europeia.
- Cukurova, M.; Kralj, L.; Hertz, B.; Saltidou, E. (2024). *Professional development for teachers in the age of AI*. Brussels: European Schoolnet.
- Holmes, W.; Persson, J.; Chounta, I.-A.; Wasson, B.; Dimitrova, V. (2022). *Artificial intelligence and education: A critical view through the lens of human rights, democracy and the rule of law*. Council of Europe.
- Sara Pereira, M.; Pinto, M.; Madureira, E. J. (2023). *Referencial de Educação para os Media*. Ministério da Educação.
- UNESCO. (2022). *Currículos de IA para a educação básica: Um mapeamento de currículos de IA aprovados pelos governos*. UNESCO.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Todas as aulas do curso iniciam às 18h30.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Duração das aulas

Legenda  3h  2h  1h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



11

Arte & a Política do Colapso: Experiências Práticas e Críticas do Capitalismo nas Artes Contemporâneas

Enquadramento

ÁREA DO CURSO

História da Arte e Estudos Artísticos

MODALIDADE

Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO

Português

PRÉ-REQUISITOS

Para seguir o curso, é desejável ter conhecimento básico sobre a história crítica da arte contemporânea, incluindo práticas de artistas e coletivos nacionais e internacionais. Conhecimentos em sociologia da arte, estudos culturais e perspectivas decoloniais são considerados uma vantagem. As aulas são ministradas em português, mas é recomendada a compreensão de textos em inglês.

ACREDITAÇÃO CCPFC

Não

VAGAS

25

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL

Ricardo Campos

DOCENTE(S)

Stéphane Blumer

Objetivos

- Explorar uma perspectiva descentrada da história da arte normativa que desafia estruturas de poder e promove alternativas sociais;
- Desenvolver uma análise crítica e sistémica sobre a arte como resistência ou agente da economia dominante;
- Capacitar os participantes a aplicar uma visão interseccional no engajamento de temáticas sobre discriminação social nas suas práticas de investigação;
- Estimular a articulação de narrativas não extrativas que proponham futuros possíveis como ferramenta de reflexão sobre crises ambientais e sociais;
- Fomentar o desenvolvimento de reflexão graças à inteligência coletiva via debates interativos e dinâmicos com o uso de tecnologias digitais e colaborativas.

Programa

Diante dos desafios ambientais e sociopolíticos globais, como podem as artes oferecer um espaço crítico e de reflexão sistémica que questiona a economia dominante, sem contribuir para impulsionar crises planetárias? O curso de ano “Arte & a Política do Colapso” convida participantes a explorar visões anti- e pós-capitalistas nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas. Estruturado em oito sessões, o curso aborda esse tema central numa metodologia interativa: cada aula inclui uma introdução teórica, apresentações de trabalhos dos participantes e uma discussão em mesa redonda. Adotando o formato de seminário digital, o curso incentiva o diálogo e a produção de conhecimento colaborativo, promovendo uma experiência de ensino inclusiva com uma ambição transformadora. As sessões engajam metodologias dinâmicas através de leituras coletivas de extratos

de textos acadêmicos, de catálogos e livros de artistas, estudos de caso e análises de conteúdos audiovisuais. As sessões também contarão com a participação de convidados – artistas e teóricos de renome – que enriquecerão a experiência com perspectivas nacionais e internacionais.

1. GRAVAR — PÓS E ANTI-CAPITALISMO NA HISTÓRIA DA ARTE:

Convivência e Tensões Como a arte se tem, historicamente, posicionado relativamente ao capitalismo, revelando tensões entre o financiamento público, privado e a autonomia criativa?

2. DESVELAR — IDEOLOGIAS DOS COLAPSOS E PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

Como as práticas artísticas contemporâneas expõem a ideologia do colapso, desafiando narrativas capitalistas, explorando utopias possíveis e imaginando alternativas sociais?

3. DESCENTRAR — ECO-ARTES, HUMANIDADE E MAIS-QUE-HUMANO

De que forma as práticas artísticas atualizam o colapso como estética, refletindo sobre decadência, ruínas, extração, e exploração do humano e do mais-que-humano ao romper com a normatividade capitalista?

4. DECOLONIZAR — AFROFUTURISMO E ABERTURAS DE POSSÍVEIS VIA A FICÇÃO CIENTÍFICA

De que forma o afrofuturismo, como prática especulativa de arte, oferece perspectivas de realidades que desafiam o colonialismo e o capitalismo?

5. DETERIORAR — VANDALISMO, ARTE E AÇÕES ALEGAIS

Como a arte pode provocar reflexões sobre a legalidade e zonas de indeterminação, expondo incoerências e lacunas na legislação sem ser diretamente regida por ela?

6. DES(CONS)TRUIR — PRODUÇÃO DE NARRATIVAS PLURAIS

Como as narrativas ficcionais, desde a autoficção até o storytelling, constroem a realidade social e política, criando formas de conhecimento e imaginação social pós-capitalista?

7. COMUNIZAR — CURADORIA E TEORIA DO COMUM

Como práticas curatoriais e artísticas coletivas, como ocupações e ações de grupos, geram alternativas sociais através da criação colaborativa, construindo uma nova visão de interconexão e resistência?

8. REFLETIR — MUSEUS E COLAPSO SOCIAL COMO ESPAÇO DE REFÚGIO

Qual o papel dos museus e espaços artísticos na preservação de conhecimento e na resistência ao colapso social e ambiental?

Bibliografia

Eshun, Kodwo (2020). *More Brilliant Than the Sun: Adventures in Sonic Fiction*, London: Verso.

Fisher, Mark (2009). *Capitalist Realism: Is There No Alternative?* Winchester: zer0 Books.

Janes Robert R. (2023). *Museums and Societal Collapse: The Museum as Lifeboat*. London/New York: Routledge.

Nina Power; Pil and Galia Kollektiv; John Roberts; Gregory Sholette. "On Claims of Radicality in Contemporary Arts", 26 janvier 2015.

Servigne, Pablo; Stevens, Raphaël (2020). *How Everything Can Collapse: A Manual for our Times*, trad. Andrew Brown. Polity: Cambridge/Medford.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Todas as aulas do curso iniciam às 14h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Duração das aulas

Legenda  3h  4h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



12 Cinefilia na Era Digital

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
História da Arte e Estudos Artísticos

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
20

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Maria Irene Aparício

DOCENTE(S)
Paulo Portugal

Objetivos

Este projeto assume o objetivo de contribuir para uma redescoberta da cinefilia na era digital. Uma problemática que se insere no contexto da história, preservação e digitalização do cinema português, bem como as principais experiências internacionais de divulgação do cinema de património. Procura-se com este curso conferir conhecimentos adequados à compreensão do seu alcance técnico-prático, bem como as diversas metodologias implicadas. O estudo reflete o panorama da transição digital e o frutuoso diálogo de valorização do arquivo de cinema de património que se foi estabelecendo entre diferentes ferramentas de mediação académica, como os estudos de cinema, a história de arte, as humanidades, a antropologia ou a “literária fílmica”.

Programa

O programa propõe um estudo sobre a cinefilia na atual era de transição digital. Esta expressão, associada ao “amor pelo cinema”, tem sido um conceito em constante reestruturação. Aborda-se o seu significado no cruzamento de diferentes contextos históricos, contemplando o cânone e a democratização do acesso proporcionado pelo avanço tecnológico, ampliando o tempo histórico da cultura cinematográfica e a diversificação do espaço geográfico. Na atual cultura de dispersão, partilha e ubiquidade - entre PDF's, URL's, downloads e cópias infinitas - já se fala de diversas cinefilias. Seja através da oferta das plataformas (Youtube, Vimeo), do streaming (Netflix, Mubi, Filmin) ou até na troca e partilha de ficheiros (legais

ou ilegais). Algures entre a cultura 'open source' e os estudos de cinema. Assim é a cinefilia do século XXI, nascida a partir da emergência digital. Este será um campo de diálogo multidisciplinar, envolvendo o cinema de património com os estudos museológicos, a história de arte ou as humanidades digitais. Nesse sentido, considera-se o desenvolvimento de ferramentas epistemológicas que encaram o cinema na sua história, mas também nas suas diferentes configurações transmediáticas, adaptada a novas metodologias e contextos. O recente projeto FILMar, levado a cabo pela Cinemateca Portuguesa, será o estudo de caso na medida em que, ao fazer uma leitura sobre o mar, permitiu a (re)descoberta um país através do cinema. O programa de estudos estrutura-se em três partes:

1. História da cinefilia: abordagem histórica, analítica e tecnológica do fenómeno da 'paixão do cinema' e as formas diversas que assumiu ao longo dos tempos. Desde a euforia dos anos vinte e a transição do cinema mudo para o sonoro, passando pelo período do pós-guerra até à viragem do século. Este capítulo é complementado com visionamento e discussão de casos concretos;
2. Cinefilia digital: considera-se a entrada da cinefilia no contexto digital e a forma como a materialidade do cinema a converte num laboratório de experimentação dominado por uma acessibilidade aberta e dispersa por diversas plataformas possibilitando uma multiplicidade de configurações;
3. Cinefilia e mediação: a inevitabilidade deste património digital, marcado pela dispersão e ubiquidade, faz com que se aproxime necessariamente de outras áreas do conhecimento, como a antropologia, a etnografia, a história de arte, as humanidades ou a literacia fílmica. O espaço de curadoria e o acesso ao arquivo digital como uma experiência museológica e participada no património de cinema.

Bibliografia

- Baptista, T. (2016). "Lesson in Looking. The Digital Video Essay". [Thesis]. Birkbeck: University of London.
- Casetti, F. (2015). *The Lumière Galaxy. Seven Key Words For The Cinema To Come*. New York: Columbia University Press.
- Elsaesser, T. (2016). *Film History as Media Archeology – Tracking Digital Cinema*. Amsterdam: Amsterdam University Press.
- Hagener, M. (2014). "Como a Nouvelle Vague Inventou o DVD : cinefilia, novas vagas e cultura cinematográfica na era da disseminação digital". *Aniki*. 1(1): pp. 73-85.
- Jenkins, H. (2006). *Convergence Culture. Where Old and New Media Collide*. New York: New York University Press.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Todas as aulas do curso iniciam às 16h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Duração das aulas

Legenda  2h30

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



13

História da Música e Apreciação Estilística

Enquadramento

ÁREA DO CURSO

História da Arte e Estudos Artísticos

MODALIDADEEnsino *online* [síncrono]**IDIOMA DE LECIONAÇÃO**

Português

PRÉ-REQUISITOS

Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC

Não

VAGAS

20

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL

Cristina Fernandes

DOCENTE(S)

Helena Vasques de Carvalho

Objetivos

A Apreciação Musical é uma abordagem ao mundo da música, desde a época medieval à música do séc. XXI, passando pelo Jazz, Rock e músicas do mundo.

Este curso está delineado para aumentar o conhecimento e melhorar o prazer musical através da audição, apresentações e discussão, leitura de livros e participação em concertos.

Os seus objetivos são:

- Permitir uma maior compreensão da música ocidental e da sua linguagem;
- Compreender os períodos de desenvolvimento da música ao longo dos séculos, a par de outras manifestações artísticas;
- Compreender a evolução de música no séc. XX, e a sua versatilidade;
- Ter uma visão das músicas de outras civilizações e expressões.

Programa

O curso apresenta os elementos básicos e o vocabulário da música, e depois explora a música através de épocas e sensibilidades artísticas específicas.

Os alunos começam por estudar os elementos da música (som, harmonia, melodia, ritmo, forma, etc.) construindo um vocabulário abrangente para compreender e avaliar a expressão musical.

Após esta introdução, são apresentados vários períodos históricos da música: Medieval, Renascentista, Barroco, Clássico, Romântico, Moderno/ Contemporâneo e músicas do séc. XX e XXI. Os alunos aprendem

a perceber e apreciar o estilo musical de vários períodos e as suas características particulares. Os compositores e músicos são apresentados no contexto da sua época, incluindo um estudo sobre a forma como os fatores sociais, políticos e económicos influenciaram a sua escrita.

As sessões online estão incorporadas com mais de 50 exemplos de áudio e vídeo. Existem recomendações de filmes e livros e ligações para outros recursos na Web. O curso também oferece um chat semanal e um conjunto de testes que pode utilizar para avaliar o seu nível de aprendizagem.

Bibliografia

Forney, Kristine; Dell'Antonio, Andrew; Machlis, Joseph (2015). *The Enjoyment of Music*, 12th Edition Shorter. New York / London: W.W. Norton & Company.
Cornelius, S.; Natvig, M. (2022). *Music: A social experience*. New York: Routledge, 2022.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Todas as aulas do curso iniciam às 9h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  3h  4h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



14

Dinâmicas da Viagem Turística Contemporânea

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
História, Património e Cultura

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
20

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Maria João Castro

DOCENTE(S)
Maria João Castro

Objetivos

1. Aquisição de competências teórico-práticas sobre a história da viagem e do turismo, dentro da cultura contemporânea;
2. Contribuir para a criação de uma perspetiva integrada e abrangente do fenómeno turístico a partir de um enquadramento histórico, político, cultural e artístico;
3. Alocar dinâmicas do património cultural (material e intangível) de modo a potenciar uma viagem turística responsável, sustentável e regenerativa com impacto positivo e memorável dentro da mobilidade contemporânea;
4. Refletir sobre os novos desafios resultantes dos fenómenos da viagem e do turismo global atual que se materializam através de abordagens de observação participante;
5. Dar a conhecer os principais recursos turísticos nacionais e internacionais bem como a oferta mais recente da viagem global.

Programa

Dinâmicas da Viagem Turística Contemporânea:

1. Da Viagem;
2. Do exótico na Modernidade;
3. Diferentes Modos de Viajar;
4. Seis Geografias;
5. Rotas Turísticas;
6. Património Mundial;
7. Alojamento e Transportes;
8. Musealização;
9. Pintura e Viagem;
10. Sustentável-Regenerativo;
11. Ativos e Tendências;
12. Perspetivas Emergentes;
13. Portugal Turístico;
14. Ilhas do Atlântico;
15. Monumentos;
16. Etnografia/Cultura Popular;

17. Termas, Campo e Praia;
18. Parques/Natureza;
19. Recursos: Mar e Ar;
20. Património Português no Mundo;
21. Turismo Inclusivo e Exclusivo;
22. Turismo e Ruína;
23. Tipologia-Boas Práticas;
24. Síntese/Cristalização.

Bibliografia

- Augé, Marc (2005). *Não-Lugares. Introdução a Sobremodernidade*, Lisboa: 90 Graus Editora.
- Di Giovine, Michael (2009). *The Heritage-scape: UNESCO, World Heritage and Tourism*. Lanham: Lexington Books.
- Linehan, Dennis (2020). *Colonialism, Tourism and Place. Global transformations in Tourist Destinations*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing.
- Mangorriinha, Jorge (2011). *História de uma Viagem. 100 anos de Turismo em Portugal (1911-2011)*, Tomo I e II. Lisboa: Letras Lavadas.
- Onfray, Michel (2009). *Teoria da Viagem, Uma Poética da Geografia*. Lisboa: Quetzal.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Todas as aulas do curso iniciam às 17h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  3h  4h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



15

Explorar a Doença nos Arquivos, em Campo e no Laboratório: Contributo Interdisciplinar

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
História, Património e Cultura

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
50

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Francisca Alves Cardoso

DOCENTE(S)
Francisca Alves Cardoso
Sandra Assis
Alexandra Esteves
Rui Leandro Maia
Paula Mota Santos

Objetivos

Alicerçando-se na interdisciplinaridade, este curso apresenta a importância do cruzamento de saberes e práticas na compreensão diacrónica do eixo corpo-doença e das suas múltiplas asserções. Centrar-se-á em três grandes domínios:

- a análise arquivística (diferentes tipos de fontes e documentos);
- o estudo de contextos arqueológicos (tipologias de enterramentos);
- e a análise de remanescentes humanos (métodos de observação, registo e identificação de alterações ósseas), e a sua importância cumulativa na reconstrução de padrões de saúde e comportamento.

Será ainda explorada a diferenciação entre alterações de natureza patológica e pseudopatológica e a importância do diagnóstico diferencial, e da abordagem biocultural no estudo da doença.

Programa

O curso está dividido em três grandes domínios úteis para a recolha de fontes diretas e indiretas utilizadas no estudo da doença. Com este curso pretende-se que @s alun@s adquiram conhecimentos relativos à:

1. Contribuição dos arquivos para o conhecimento da doença no passado, e o seu impacto societal. Serão abordados diferentes tipos de fontes documentais provenientes de diferentes poderes e entidades públicas e privadas; assim como discutidas formas de organizar e de tratar informações provenientes das mesmas;
2. Interpretação de contextos arqueológicos associados a eventos extremos, tais como epidemias, com base na abordagem arqueotanológica;
3. Identificação, e diferenciação de alterações de natureza tafonómica

e alterações de natureza patológica observáveis em remanescentes ósseos humanos e não humanos;

- Sejam capazes de explorar o raciocínio subjacente ao exercício do “diagnóstico diferencial” aplicável ao estudo de remanescentes humanos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Introdução ao estudo da doença no passado, inclusivamente na análise paleopatológica, com foco em fontes primárias e secundárias, e a sua relevância para o conhecimento atual e modelação futura de impactos sociais da doença;
- O caso especial dos arquivos: dados indiretos para a percepção histórica, social e cultural da saúde e da doença;
- A importância do contexto arqueológico e dos gestos funerários para a compreensão de episódios epidémicos. O corpo e a doença: diferentes tipos de resposta do tecido ósseo e a importância do diagnóstico diferencial. Diferenciação entre alterações patológicas e pseudopatologias. As patologias identificáveis com base na análise de elementos ósseos: alterações da cavidade oral, alterações articulares e da entese, lesões de natureza traumáticas, alterações afetas a patologias infecciosas, alterações relacionadas com problemas metabólicos e congénitos, neoplasias, entre outras;
- Considerações e desafios afetos à teoria, métodos e interpretação da doença;
- A importância das abordagens interdisciplinares;
- Estudos de casos.

METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO:

O curso combina aulas de carácter expositivo, com dinâmicas que permitirão a@s alun@s explorar os temas/métodos apresentados. A avaliação irá compreender os seguintes critérios:

- Participação nas aulas teóricas e nas dinâmicas a explorar (40%).
- Elaboração de um trabalho final (60%).

Bibliografia

- Buikstra, J. E.; Ubelaker, D. H. (1994). *Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains*. Fayetteville: A.K, Arkansas Archaeological Survey.
- Knüsel, C.; Schotsmans, E. M. (eds.). (2021). *The Routledge handbook of archaeoethnatology*. Abingdon/ New York: Routledge.
- Herring, D. A.; Swedlund, A. C. (eds.). (2002). *Human biologists in the archives: demography, health, nutrition and genetics in historical populations*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ortner, D. J. (ed.) (2003). *Identification of Pathological Disorders in Human Skeletal Remains*. San Diego: California Academic.
- White, T. D.; Folken, P. A. (2005). *The Human Bone Manual Osteology*. Amsterdam: Elsevier.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Todas as aulas do curso iniciam às 17h30.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Duração das aulas

Legenda  2h30m

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



16 História da Descolonização

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
História, Património e Cultura

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
15

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Aurora Almada e Santos

DOCENTE(S)
Aurora Almada e Santos

Objetivos

História da Descolonização é um curso que examina a dissolução dos impérios coloniais europeus após a II Guerra Mundial. O curso pretende analisar a complexidade do processo de descolonização e salientar as múltiplas dinâmicas entre as metrópoles, os territórios coloniais e a arena internacional. O objetivo será focar-se nas descolonizações britânica, francesa, belga, holandesa, espanhola e portuguesa, estabelecendo uma análise comparativa.

Programa

História da Descolonização será dividida em oito secções, que apresentarão em simultâneo uma abordagem cronológica e geográfica. A primeira secção será dedicada à problematização do conceito de descolonização. A segunda secção abarcará a análise da ascensão do imperialismo europeu em finais do século XIX e inícios do século XX. Em seguida, será discutido o período entre guerras, com destaque para os mecanismos criados após a I Guerra Mundial para a supervisão das colónias das potências derrotadas no conflito (a Alemanha e o Império Otomano), bem como as situações em que alguns territórios, como o Iraque, alcançaram a independência. Na quarta secção serão discutidas as diversas teorias desenvolvidas pela historiografia para explicar o processo de descolonização após a II Guerra Mundial. As restantes quatro secções serão dedicadas ao estudo da descolonização na Ásia, Médio Oriente e Mediterrâneo, África Subsariana, bem como a África Austral, dando-se destaque ao papel dos atores não estatais e das organizações não governamentais na

promoção do direito à autodeterminação dos povos colonizados.

Pretende-se que após a conclusão do curso os alunos estejam em condições de:

- i. Problematicar o conceito de descolonização;
- ii. Compreender a ascensão do imperialismo europeu;
- iii. Identificar e avaliar as diferentes interpretações historiográficas quanto ao processo de descolonização;
- iv. Compreender a correlação entre as dimensões locais, regionais e globais da descolonização;
- v. Reconhecer padrões de continuidade e mudança no processo de descolonização;
- vi. Comparar a descolonização em contextos cronológicos e geográficos.

Bibliografia

- Cooper, Frederick (2005). *Colonialism in Question: Theory, Knowledge, History*. Berkeley: University of California Press.
- Eggers, Nicole; Pearson, Jessica Lynne; Santos, Aurora Almada e (ed.) (2020). *The United Nations and Decolonization*. London: Routledge.
- Hobsbawm, Eric (1988). *A Era dos Impérios, 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Pederson, Susan (2015). *The Guardians: The League of Nations and the Crisis of Empire*. New York: Oxford University Press.
- Springhall, John (2001). *Decolonization Since 1945: The Collapse of European Overseas Empires*. Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Todas as aulas do curso iniciam às 18h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  2h  3h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



17

A História da Noite de Lisboa

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
História, Património e Cultura

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
8

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Luís Trindade

DOCENTE(S)
Rosa Maria Fina

Objetivos

Este curso terá como principais objetivos:

- Apresentar a nova área científica dos Estudos sobre a Noite;
- Comunicar as principais características da história da noite;
- Apresentar comparativamente vários episódios da história da noite de Lisboa (séc. XIX e XX);
- Refletir sobre alguns acontecimentos relacionados com a história da noite de Lisboa

Programa

À medida que a nossa compreensão das cidades se aprofunda, percebemos que a noite não é simplesmente a ausência de luz, mas um período do dia com dinâmicas sociais, culturais e económicas próprias. Lisboa, com a sua história rica e a vida noturna vibrante, oferece um cenário perfeito para explorar este fenómeno.

A noite transforma a cidade. Ruas que durante o dia são utilizadas para o trabalho, à noite tornam-se espaços de lazer e encontro. Bares, clubes, restaurantes, mas também praças e parques, adquirem novas funções e significados. É neste contexto que a noite se revela como um espaço social complexo e dinâmico, onde se constroem identidades e relações. Muitas vezes esquecida pela história oficial, a noite é um testemunho riquíssimo dos costumes e vida social. Através dela, podemos compreender melhor a cidade de Lisboa que, ao longo dos séculos, se reinventou e se adaptou.

Na Lisboa medieval, por exemplo, a noite era um período de recolhimento. As ruas eram mal iluminadas e os perigos à espreita. As pessoas recolhiam cedo aos seus lares e as atividades noturnas eram limitadas. No entanto, mesmo neste período, a noite era palco para alguns

eventos clandestinos e reuniões secretas. Com a chegada da iluminação pública no final do século XVIII, a noite de Lisboa começou a transformar-se. Cafés, teatros e casas de jogo surgiram, oferecendo aos lisboetas novas formas de entretenimento. Principalmente a partir do século XIX, a noite tornou-se um espaço de socialização e divertimento, especialmente para as elites. Com o desenvolvimento da cidade na segunda metade do século XIX, Lisboa expandiu-se e a vida noturna encontrou um palco social consagrado e mais acessível. Bairros boémios como a Alfama e o Bairro Alto surgiram, oferecendo aos lisboetas uma variedade de opções de lazer. A noite tornou-se um palco para a cultura e a política, com debates acalorados em cafés e a realização de eventos literários e artísticos. O século XX foi marcado por grandes mudanças na noite de Lisboa. A Segunda Guerra Mundial e o Estado Novo deixaram marcas profundas na cidade, mas a noite sempre encontrou formas de se reinventar. As décadas de 1920 e 1950 foram marcadas por um grande dinamismo cultural, enquanto as décadas de 1960 e 1970 foram um período de grandes transformações sociais. Ao longo do curso, não podendo abarcar toda a diversidade da história noturna da cidade, vamos focar a abordagem em alguns temas:

- A noite boémia;
- A noite e a literatura;
- Trabalho noturno;
- As personagens mitológicas e reais da noite de Lisboa;
- A noite queer;
- Formação do Bairro Alto como lugar de diversão noturna;
- Cinema e literatura: a Noite e o Riso (Nuno Bragança) e os Verdes Anos (Paulo Rocha), cruzamentos noturnos.

Bibliografia

- Ekirch, Roger A. (2005). *At Day's Close. Night in Times Past*. New York/London: W. W. Norton & Company.
- Fina, Rosa Maria (2016). "Portugal Nocturno e a ameaça do dia. A Ideia de Noite na Cultura Portuguesa (sécs. XVIII a XX)". Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa.

- Kalifa, Dominique (2019). *Vice, Crime and Poverty. How the western imagination invented the underworld*. New York: Columbia University Press.
- Plamer, Brian D. (2000). *Cultures of Darkness, Night Travels in the histories of Transgression*. New York: MRP.
- Schlör, Joachim (1998). *Nights in the Big City*. London: Reaktion Books.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

As aulas iniciam às 18h00. No dia 8 de fevereiro a aula começa às 14h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  2h30m  5h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



18

Marcas da Islamização no Território Português Através da Arqueologia

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
História, Património e Cultura

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
15

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Catarina Tente

DOCENTE(S)
Gabriel Venturini de Souza

Objetivos

- Compreender a sequência de acontecimentos históricos relacionados com a presença islâmica no atual território português, entre os séculos VIII e XIII.
- Compreender alguns conceitos chaves para o período em estudo, tais como “islamização”, “comunidade”, “aculturação” ou “cosmovisão”.
- Conhecer os principais elementos distintivos que caracterizavam as cidades e o mundo rural sob influência política e cultural islâmica.
- Conhecer as principais materialidades relacionadas com o período islâmico em Portugal.

Programa

AULA 1

Introdução à disciplina; Resumo dos principais eventos históricos, desde o final do reino Visigodo, no início do século VIII, até à conquista do Algarve pela coroa portuguesa, no século XIII.

AULA 2

Introdução e discussão de alguns temas e conceitos chaves: Islamismo (aspetos religiosos e história), Islamização (diferentes perspetivas académicas atuais), aculturação, comunidades e cosmovisão (do ponto de vista antropológico e a sua contextualização para a investigação arqueológica).

AULAS 3 A 5

Introdução à arqueologia urbana do Charb Al-Andalus. Principais dados e características dos centros urbanos sob controle islâmico. Introdução ao mundo rural e às fortificações islâmicas.

AULAS 6 E 7

Materialidades da presença islâmica em Portugal, com especial enfoque na cerâmica. Características, cronologias, técnicas e evolução. Discussão sobre significados, potencialidades e futuros estudos.

AULA 8

Principais conclusões sobre a temática da disciplina. Materiais para maior aprofundamento dos estudos. Teste final para classificação dos alunos.

Bibliografia

Carvajal López, José (2023). *Islamization and Archaeology. Religion, Culture and New Materialism*. Londres: Bloomsbury Academic.

Kennedy, Hugh (1999). *Os muçulmanos na Península Ibérica. História política do al-Andalus*. Forum da História. Mem Martins: Publicações Europa-América.

Manzano Moreno, Eduardo (2018). *Conquistadores, emires y califas. Los Omeyas y la formación de al-Andalus*. 4a Edição. Barcelona: Crítica.

Marigorta, Eneko López (ed.) (2022). *Una nueva mirada a la formación de Al-Andalus: La arabización y la islamización desde la interdisciplinariedad*. Documentos de Arqueología Medieval, 18. [Bilbao]: Universidad del País Vasco.

Horários e dias de curso**HORÁRIOS**

Todas as aulas do curso iniciam às 10h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  3h  4h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



19

Olhares Sobre Animais, Entre a Idade Média e a Idade Moderna

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
História, Património e Cultura

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
20

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Tiago Viúla de Faria

DOCENTE(S)
Tiago Viúla de Faria
Nina Vieira
Catarina Simões

Objetivos

O Curso pretende oferecer uma panorâmica sobre a história das relações entre humanos e os outros animais, num período que se estende desde o século VII ao XVIII, sobretudo em Portugal e na Europa Ocidental. Os animais (não humanos) têm desempenhado papéis significativos na vida humana, como elementos simbólicos, de subsistência ou medicinais, seja porque são temidos ou admirados, ou ainda porque com eles partilhamos vivências quotidianas. Historiograficamente, será adotada uma abordagem analítica, reconhecendo o papel renovador de correntes de pensamento como o pós-humanismo e a “animal turn”, entendendo o animal como protagonista e mediador histórico. Com base em 3 estudos de caso, serão promovidos a análise crítica e o debate sobre a forma como os animais afetaram eventos históricos, moldando escolhas, preferências, motivações e padrões de comportamento humano.

Programa

Os conteúdos programáticos deste Curso Livre foram desenhados tendo em conta a emergência da História dos Animais na NOVA FCSH. Os alunos ganharão competência para conhecer e pesquisar bibliografia fundamental desta área de estudos e ficarão familiarizados com os seus enquadramentos conceptuais teóricos e analíticos; desenvolverão capacidades de revisão de literatura e de análise crítica de diferentes tipologias de fontes; ganharão ferramentas para analisar e compreender a importância dos animais nas suas múltiplas dimensões.

- Introdução à História dos Animais; Fontes documentais para o estudo dos animais: fontes escritas, iconográficas e materiais;
- Conhecimento e pensamento sobre os animais na Idade Média - entre a observação e a imaginação;
- Conhecimento e pensamento sobre os animais na Idade Moderna - a novidade na literatura de viagem;
- Estudo de caso 1 - O Falcão: da ave selvagem à falcoaria;
- Estudo de caso 2 - A Baleia: entre o medo do mar e à caça ao monstro marinho;
- Estudo de caso 3 - O Elefante: do marfim aos presentes diplomáticos.

Bibliografia

- Bonnell, J.; S. Kheraj (eds.) (2022). *Traces of the Animal Past. Methodological Challenges in Animal History*. Calgary: University of Calgary Press.
- Braga, I.D. (2015). "Fazer a História dos Animais". I.D. Braga; P.D. Braga (eds), *Animais & companhia na História de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Crane, S. (2015). "Medieval Animal Studies: Dogs at Work". *Oxford Handbooks Online Topics in Literature* (online ed., Oxford Academic, 16 Dec 2013).
- Pluskowsky, A. (2018). "The Medieval Wild". C. Gerrard; A. Gutiérrez (eds.), *The Oxford Handbook of Later Medieval Archaeology in Britain*. Oxford: Oxford University Press, pp. 141-153.
- Roscher, M.; A. Krebber; B. Mizelle (eds.) (2021). *Handbook of Historical Animal Studies*. Berlin/Boston: DeGruyter.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Nos dias 14, 17, 21 e 23 as aulas iniciam às 9h00. Nos dias 28, 29 e 30 as aulas começam às 10h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Duração das aulas

Legenda



4h



3h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



20

Uma História Global de Diamantes da Antiguidade até Hoje

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
História, Património e Cultura

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
15

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Tijl Vanneste

DOCENTE(S)
Tijl Vanneste

Objetivos

- Obter conhecimento da história global da mineração de diamantes, e a sua relevância em 'world history';
- Entendimento da continuação histórica da gestão das minas de diamantes em vários países por forma de monopólios;
- Fazer análise da mão-de-obra, que consistiu na maioria do tempo em trabalhadores escravizados, ou migrantes vindos de outras regiões, vivendo em sistemas semiforçados e muito controlados por autoridades coloniais e pós-coloniais;
- Fazer ligação da história de diamantes com as narrativas sobre colonialismo, imperialismo, e nacionalismos africanos e sul-americanos;
- Analisar fontes históricas e entender as utilidades e limites no discurso científico – Ponderar sobre a relevância de obras de ficção no entendimento da história.

Programa

SESSÃO INTRODUTÓRIA

Apresentação do curso, discussão sobre conhecimento da mineração de diamantes.

MÓDULO 1

DIAMANTES NA ÉPOCA PRÉ-MODERNA

- Locais e Fontes: onde se encontraram diamantes
- Minas na Índia – contatos europeus;
- Relatórios de viajantes;
- Comércio Europa – Ásia – East India Companies;
- Diáspora judaica e desenvolvimento no tráfico de diamantes;
- Redes internacionais Goa – Surat – Veneza – Bruges – Antuérpia – Constantinopla – Lisboa – Amsterdão – Londres;
- Uso sociocultural de pedras preciosas & diferenças regionais, estabelecimento de uma indústria de lapidação.

MÓDULO 2

DIAMANTES NO BRASIL

- Administração colonial;
- Descobertos – bandeirantes, mineração de ouro, estabelecimento de centros urbanos em Minas Gerais;
- Sistemas de monopólio;
- Garimpagem, tráfico clandestino, contatos com Europa;
- Técnicas de trabalho – diamantes aluviais; papel de mulheres no trabalho;
- Fontes históricas – documentos coloniais: estudos críticos.

MÓDULO 3

XICA DA SILVA & HISTÓRIA EM FICÇÃO

- A figura histórica de Xica da Silva, e a sua ligação com a companhia monopolística de mineração de diamantes no Brasil;
- História da escravidão no Brasil, e papel na mineração de ouro e diamantes; quilombos;
- Como inserir humanos marginalizados na narrativa histórica?
- Relevância de produção de ficção para melhor entendimento da história;
- Uso de fontes históricas e produção científica.

MÓDULO 4

A ÉPOCA INDUSTRIAL DE MINERAÇÃO

- Descobrimto de diamantes na África do Sul – relações coloniais;
- Sistema de trabalho & discriminação;
- Novidade: diamantes nas minas subterrâneas;

- Progresso científico – descoberto de kimberlites;
- Consequências de extração aumentada pelo comércio global;
- Estabelecimento de monopólio global na mineração e no comércio: o império de De Beers – conexão política com África do Sul (Apartheid, labour camps).

MÓDULO 5

A ÉPOCA MODERNA

- Concorrência & desenvolvimento do circuito paralelo – na África, também em outras partes do mundo;
- Estabelecimento de projetos nacionais (Angola/Diamang, Congo), extração clandestina;
- ‘Globalização de mineração’ – expansão de áreas diamantíferas na África – Tanzânia, Sierra Leone, Ghana, Zimbábwe ...;
- Descobertos em Canada, USSR, Austrália; controlo de estado;
- Diamantes na guerra – uso estratégico, o holocausto & tentativas dos Nazis de estabelecer uma indústria de diamantes na Alemanha; fuga de mercadores judeus para América do Sul, tentativas de estabelecer indústria diamantífera no Brasil, Guiana, Venezuela;
- ‘Blood diamonds’, guerras cívicas na África & o papel de diamantes; violência política – movimentos africanos de independência;
- A rutura do monopólio de De Beers;
- Centros modernos da indústria diamantífera: Nova Iorque, Ramat Gan, Tel Aviv, Antuérpia, Mumbai;
- Consequências ecológicas e humanas da mineração de diamantes;
- Progresso científico – a possibilidade de fabricar diamantes em laboratório;
- Comércio e uso sociocultural; ‘diamonds are forever’;
- Diamantes na imaginação; determinar o valor de diamantes.

Bibliografia

- Alves Pereira, Maria Angélica; Gico, Vânia; Stromquist, Nellly P. (2005). “Chica da Silva: Myth and Reality in an Extreme Case of Social Mobility”. *Iberoamericana*, 5(17), pp. 7-28.
- Cleveland, Todd; Varanda, Jorge (2014). “(Un)healthy Relationships: African Labourers, Profits and Health Services in Angola’s Colonial-era Diamond Mines, 1917–1975”, *Medical History*, 58(1), pp. 87–105.
- Ferreira, Rodrigo de Almeida (2009). *O descaminho dos diamantes; relações de poder e sociabilidade na demarcação diamantina no período dos contratos (1740–1771)*. Belo

Horizonte: Fumarc / São Paulo: Letra & Voz.

Hofmeester, Karin (2018). “Economic Institutions and Shifting Labour Relations in the Indian, Brazilian, and South African Diamond Mines” Hofmeester, Karin; Zwart, Pim de (ed.), *Colonialism, Institutional Change, and Shifts in Global Labour Relations*. Amsterdam: Amsterdam University Press, pp. 67-107.

Vanneste, Tijl (2021). *Blood, Sweat & Earth – The Struggle for Control over the World’s Diamonds throughout History*. London: Reaktion Books.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

As aulas iniciam às 17h30. No dia 13 de janeiro a aula começa às 18h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda



3h



1h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



21

Artes e Literaturas nas Descolonizações Para Além das Teorias: Exemplos, Práticas e Experimentações Criativas

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
Línguas, Literaturas e Culturas

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
20

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Noemi Alfieri

DOCENTE(S)
Noemi Alfieri
Federica Lupati

Objetivos

O módulo prevê a realização de sessões práticas de experimentação e escrita criativa, com base nas discussões surgidas ao longo do curso e das inclinações individuais dos alunos. Não é requerida alguma experiência prévia na prática da escrita criativa ou nas artes em geral.

- Obter uma visão geral dos debates em curso sobre colonialidade do saber, descolonização, e sobre projetos literários e práticas artísticas em curso;
- Refletir criticamente sobre o papel das artes, e suas limitações, nos processos de “descolonização”;
- Questionar hierarquias de conhecimento pré-estabelecidas;
- Ter um primeiro contacto com teorias decoloniais e recentes produções literárias e artísticas;
- Discutir, interagir, questionar e refletir coletivamente na aula;
- Experimentar práticas criativas, individualmente e em grupo.

Programa

As práticas artísticas resistentes devem considerar as complexas interações entre os contextos globais e os locais, valorizando as perspetivas das minorias e dos grupos historicamente discriminados (por questões de género, raciais, políticas, económicas e sociais) como contribuições essenciais para uma descolonização do saber e das práticas culturais e artísticas. A este propósito, o curso pretende refletir sobre questões de apropriação e sobre formas de desenvolver um pensamento crítico a ser aplicado ao campo da poesia e das artes.

O curso visa estimular uma reflexão sobre os limites e demarcações entre

teorias e práticas artísticas, entre escrita acadêmica e escrita criativa, refletindo sobre a forma em que a objetividade é entendida e reproduzida enquanto categoria fundacional dos sistemas capitalistas e das opressões por eles geradas. Queremos, ao mesmo tempo, dinamizar sessões práticas, de maneira que nos permitam pensar e experimentar coletivamente, num ambiente horizontal e colaborativo. Pensaremos e discutiremos sobre a noção de dignidade intelectual como produto da imaginação positivista eurocêntrica, tal como sobre algumas manifestações e produções literárias e artísticas que questionam ordens e poderes pré-estabelecidos.

As elaborações poéticas e artísticas recentes, que serão utilizadas para pensarmos as descolonizações, os discursos sobre identidade e libertação, funcionam aqui também como exercício, como tentativas descolonizatórias, com o objetivo de mostrar potencialidades, criticidades e limites da teoria e de discursos abstratos sobre descolonização do conhecimento. Abordando obras individuais e coletivas recentes, produzidas em Portugal e nos espaços em língua portuguesa (com a possibilidade de chegar a espaços como a Itália e a Alemanha) ofereceremos exemplos que discutem – direta ou indiretamente – essas questões, problematizando o presente, as interpretações do passado ou, mais simplesmente, propondo padrões de elaboração artística, curadoria e fruição da arte que desafiam ordens instituídas.

Bibliografia

- Charry, Martha Hincapié; Daemgen, Sandhya; Hillebrand, Raphael Moussa; Mohr, Matthias (2023). *Encounters. Embodied Practices. Minneapolis*, Berlin: Radialsystem / Archive Books.
- De Rosa, Francesca; Di Eugenio, Alessia (2023). *Voci Amefricane. Contesti, Testi e Concetti dal Brasile. Lessico e Antologia*. Alessandria: Capovolte.
- Lugones, María (2014 [2010]). "Rumo a um feminismo descolonial". trad. original "Toward a Decolonial Feminism" por

- Juliana Watson e Tatiana Nascimento; rev. Cláudia de Lima Costa. *Revista de Estudos Feministas*, 22(3), pp. 935-952.
- Ndlovu-Gatsheni, Sabelo (2018). *Epistemic freedom in Africa. Deprovincialisation and decolonization*. London: Routledge.
- Vergés, Françoise (2023). *Programme de désordre absolu. Décoloniser le musée*. Paris: La fabrique éditions, 2023.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

Nas terças as aulas iniciam às 10h00 e nas quintas começam às 14h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  3h  3h30m

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



22

Introdução ao Egípcio Hieroglífico

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
Línguas, Literaturas e Culturas

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
15

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Inês Torres

DOCENTE(S)
Inês Torres

Objetivos

Este curso pretende introduzir os/as alunos/as à antiga língua Egípcia, nomeadamente à sua fase clássica (ca. 2135-1300 a. C.).

Ao longo do curso, os/as alunos/as aprenderão a:

1. Ler o “alfabeto” egípcio e vários outros hieróglifos;
2. Ler e traduzir palavras e (excertos de) vários textos egípcios;
3. Identificar e analisar conceitos gramaticais básicos;
4. Utilizar dicionários de Egípcio Clássico;
5. Compreender a ligação entre língua e arte.

No final do curso, os/as alunos/as estarão equipados com um conhecimento básico da língua egípcia, da sua gramática, estrutura e vocabulário, podendo, desde logo, ler um conjunto de textos importantes, como a famosa “fórmula de oferendas”, frequentemente inscrita em objetos e monumentos egípcios.

Programa

As aulas do curso de Introdução ao Egípcio Hieroglífico são de carácter muito prático, pelo que os/as alunos/as devem vir preparados para participar nas discussões e resolução de exercícios em conjunto. Haverá sempre alguma atividade para fazer ou completar em casa após cada aula, tendo em conta que a escrita hieroglífica requer um grande esforço de memorização logo desde o início. O programa segue a ordem de tópicos da Gramática Fundamental de Egípcio Hieroglífico de Ronaldo Gurgel Pereira, que será a gramática principal utilizada pelo curso, complementada por

outros materiais que serão fornecidos pela Docente. Note-se que o programa planeado para as seis semanas de curso estará sujeito a pequenas modificações e ajustes, consoante o número de alunos/ as e o passo das aulas.

SEMANA 1

Introdução ao curso e à língua egípcia: as origens da língua, a decifração dos hieróglifos e a formação da Egptologia. Introdução à escrita hieroglífica, ao “alfabeto” egípcio, aos fonogramas e ideogramas e à orientação da escrita. Como se lê o egípcio antigo: convenções fonológicas egíptológicas. Exercícios.

SEMANA 2

Substantivos, Adjetivos, Preposições e Pronomes. Exercícios.

SEMANA 3

Advérbios, Numerais e Partículas. Nomes reais, títulos e epítetos. Exercícios.

SEMANA 4

A frase não-verbal: sintaxe. A frase não-verbal de predicado nominal. Exercícios.

SEMANA 5

A frase não-verbal de predicado adjetival. A frase não-verbal de predicado adverbial. Exercícios.

SEMANA 6

Ler túmulos egípcios: legendas, conversas, descrições, expressões. A fórmula de oferenda: escrita, palavra, poder e imortalidade. Considerações finais: recapitulando o que aprendemos e pensando no que ainda falta aprender.

Bibliografia

- Busmann, Richard (2017). *Complete Middle Egyptian. A New Method for Understanding Hieroglyphs: Reading Texts in Context*. London: Hachette.
- Fischer, Henry G. (1988). *Ancient Egyptian Calligraphy. A Beginner's Guide to Writing Hieroglyphs*, 3rd ed. New York: The Metropolitan Museum of Art.
- Pereira, Ronaldo G. Gurgel (2016). *Gramática Fundamental de Egípcio*

Hieroglífico, 2.ª Edição. Lisboa: Chiado Editora.

Ryan, Donald P. (2016). *O Antigo Egito por Cinco Deben ao Dia*. Lisboa: Bizâncio.

Wilkinson, Richard H. (1992). *Reading Egyptian Art. A Hieroglyphic Guide to Ancient Egyptian Painting and Sculpture*. New York: Thames and Hudson.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

As aulas do curso iniciam às 14h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  2h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



23

Vozes Silenciadas na Literatura Portuguesa Contemporânea

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
Línguas, Literaturas e Culturas

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
10

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Luana Loria

DOCENTE(S)
Luana Loria

Objetivos

Este curso busca explorar e dar visibilidade às obras de autoras mulheres, pessoas trans e não-binárias que ocupam, atualmente, um espaço reduzido no mercado editorial português contemporâneo. Serão incluídas vozes de pessoas reclusas e ex-reclusas, consumidoras de substâncias psicoativas, trabalhadoras do sexo, pessoas neurodivergentes, com deficiência, racializadas (como ciganas e afrodescendentes), bem como migrantes e refugiadas. Embora frequentemente representadas como figuras da Alteridade, estas vozes raramente ganham centralidade enquanto autoras no mercado editorial dominante. O curso propõe mapear e analisar as contribuições destas autoras à literatura portuguesa contemporânea. Sempre que possível, o curso contará com a participação destas autoras, promovendo uma discussão inclusiva e crítica sobre as suas trajetórias e perspectivas.

Programa

1. **Introdução: A quem pertencem estas vozes silenciadas?**
 - Identificação das autoras silenciadas na literatura portuguesa contemporânea; Locais e meios de publicação: editoras independentes, autoedição e fanzines; Trajetória no mercado editorial: como se inserem e quais os desafios que enfrentam.
2. **Silenciamento e Invisibilidade na Literatura.**
 - Discussão sobre temas como silenciamento, invisibilidade, ausência e segregação literária; Reflexão sobre os obstáculos estruturais que limitam a visibilidade destas autoras no mercado editorial dominante.

3. Fanzines e Autoedição como Forma de Resistência Literária.

- Reflexão sobre a cultura da fanzine e a autoedição como meios de expressão e resistência para vozes silenciadas.

4. Estudo de Casos:

- 4.1. Viola Zenobi Autora e ilustradora da Fanzine "Eu e o Autismo";
- 4.2. As MANAS Grupo de apoio mútuo entre mulheres, pessoas trans e não binárias em situação de vulnerabilidade. Publicaram 6 fanzines com poemas que tratam de temas como amor, luto, violência, saúde, maternidade, drogas e sobrevivência. Reflexão sobre a produção literária coletiva como formas de resistência;
- 4.3. Olga Mariano Escritora e ativista, co-fundadora de três organizações de apoio à comunidade cigana em Portugal; Discussão sobre a literatura escrita por mulheres ciganas, com destaque para o livro Pedacos de Mim da autora;
- 4.4. Carla Isabel Menezes Autora dos livros Carlota, Memórias de uma Órfã, Filha do Sistema e O Renascimento de Carlota; Reflexão sobre os temas abordados de forma autobiográfica nos livros- a experiência como órfã, consumidora de substâncias psicoativas, reclusa e sobre o seu percurso de recuperação;
- 4.5. Margarita Sharapova, Lorena Beatriz Pecci e Kristina Vdovenko Autoras do Livro De lá para cá – Três histórias de mulheres refugiadas, com contos biográficos que retratam relatos de mulheres refugiadas em Portugal. Análise das suas experiências de fuga e busca de asilo;
- 4.6. Florizandra Porto Autora do Livro sobre prostituição infantil em Cabo Verde, intitulado As vendedeiras do Prazer; análise sobre o tema do abandono e da violência.

5. Conclusão do curso:

Reflexão final sobre a produção literária das autoras numa perspectiva feminista interseccional. Reflexão sobre o processo de mapeamento de vozes silenciadas na literatura portuguesa contemporânea em construção.

Bibliografia

- Butler, Judith; Athanasiou, Athena (2013). *Dispossession: The Performative in the Political*. Cambridge: Polity Press.
- Le Blanc, Guillaume (2009). *L'Invisibilité sociale*. Paris: Presses universitaires de France.
- Lorde, Audre (2023). A Transformação do Silêncio em Linguagem e Ação. *Revista Estudos Feministas*.
- Spivak, Gayatri Chakravorty (2021). *Pode a Subalterna Tomar a Palavra?* Trad. António Sousa Ribeiro. Lisboa: Orfeu Negro.

Horários e dias de curso**HORÁRIOS**

As aulas iniciam às 14h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas _____

Legenda



2h



3h

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



24

Princípios de Neuroergonomia, Cultura e Criatividade nos Media Digitais

Enquadramento

ÁREA DO CURSO
Recursos Informáticos e Digitais

MODALIDADE
Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO
Português

PRÉ-REQUISITOS
Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC
Não

VAGAS
15

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL
Paulo Nuno Vicente

DOCENTE(S)
Gisela Canelhas

Objetivos

1. Explicar e aplicar conceitos fundamentais de criatividade, tendo como base o modo como o cérebro gera ideias criativas e explorando técnicas para estimular a criatividade;
2. Descrever e aplicar princípios neuroergonómicos (cognitivos e emocionais) para otimizar a usabilidade e o envolvimento de utilizadores em conteúdos desenvolvidos para os media digitais;
3. Analisar escolhas de design em produtos multimédia e identificar como estas podem apoiar ou comprometer princípios ergonómicos;
4. Aplicar princípios de design intercultural para adaptar experiências multimédia a diferentes públicos
5. Analisar o equilíbrio entre criatividade e ergonomia a produtos digitais, utilizando testes de usabilidade e envolvimento (engagement).

Programa

O curso “Princípios de Neuroergonomia, Cultura e Criatividade nos Media Digitais” explora a relação entre a ergonomia cognitiva e emocional, a cultura e a criatividade no desenvolvimento de produtos e conteúdos digitais, incentivando a uma reflexão sobre como a inovação no design em multimédia deve ser articulada com uma funcionalidade centrada no utilizador, considerando o seu funcionamento cognitivo e as especificidades culturais de diferentes públicos. Serão abordadas formas de estimular a criatividade com base em investigação em neuropsicologia e princípios neuroergonómicos a aplicar no design intercultural de produtos multimédia, de modo a promover a sua acessibilidade e envolvimento junto de utilizadores.

1. INTRODUÇÃO À CRIATIVIDADE NOS MEDIA DIGITAIS

- Visão geral do papel da criatividade no design de produtos e conteúdos para os media digitais;
- Introdução ao cérebro criativo: Conceitos fundamentais sobre como o pensamento criativo é gerado e técnicas para fomentar a criatividade;
- Estratégias para equilibrar a criatividade com necessidades práticas de usabilidade.

2. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE NEUROERGONOMIA

- Definição e importância da ergonomia nos media digitais;
- Tipos de ergonomia: ergonomia cognitiva, física e emocional e instrumentos e avaliação;
- Bases neuropsicológicas da ergonomia: a emergência da Neuroergonomia como campo interdisciplinar e as suas aplicações ao design de produtos digitais.

3. EQUILÍBRIO ENTRE CRIATIVIDADE E NEUROERGONOMIA

- Identificação de conflitos: Análise de escolhas de design criativo e emergência de conflitos com padrões ergonómicos em produtos para os media digitais;
- Testes de usabilidade: Introdução a instrumentos e testes de usabilidade para avaliar a eficácia e facilidade no uso de produtos digitais;
- Métricas de envolvimento: Introdução a métricas e modalidades de avaliação do envolvimento (engagement) de utilizadores;
- Estudos de caso e boas práticas: Análise de projetos multimédia onde elementos criativos apoiam ou comprometem a usabilidade e o envolvimento.

4. DESIGN INTERCULTURAL DE PRODUTOS PARA OS MEDIA DIGITAIS

- Considerações interculturais no design de produtos para os media digitais: Considerações sobre a adaptação às expectativas e especificidades de diversos públicos;
- Perspetivas e estratégias para adaptação de produtos multimédia a diferentes contextos culturais.

5. APLICAÇÃO PRÁTICA A PROJETO INDIVIDUAL

- Aplicação dos princípios aprendidos na análise do equilíbrio entre criatividade e neuroergonomia a um projeto desenvolvido por participantes.

Bibliografia

- Carson, S. (2010). *Your Creative Brain: Seven Steps to Maximize Imagination, Productivity, and Innovation in Your Life*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Csikszentmihalyi, M. (2021 [1997]). *Finding flow: the psychology of engagement with everyday life*. New York: BasicBooks.
- Johnson, A.; Proctor, R. W. (eds.) (2013). *Neuroergonomics: a cognitive neuroscience approach to human factors and ergonomics*. London: Palgrave Macmillan London.

Krug, S. (2014). *Don't Make me Think: Revisited. A Common Sense Approach to Web and mobile Usability*. [s.l.]: New Riders.

Rau, P.-L. P.; Plocher, T. A.; Choong, Y.-Y. (2013). *Cross-cultural design for IT products and services*. Boca Raton: CRC Press.

Horários e dias de curso

HORÁRIOS

As aulas iniciam às 18h00. No dia 18 de janeiro e no dia 1 de fevereiro as aulas começam às 15h00.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  2h30m

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



25

Fotografia para Cientistas Sociais

Enquadramento

ÁREA DO CURSO

Recursos Informáticos e Digitais

MODALIDADE

Ensino *online* [síncrono]

IDIOMA DE LECIONAÇÃO

Português

PRÉ-REQUISITOS

Não tem pré-requisitos

ACREDITAÇÃO CCPFC

Não

VAGAS

20

Docentes

DOCENTE RESPONSÁVEL

João Pedro Nunes

DOCENTE(S)

Alexandre Vaz

Objetivos

1. Compreender a história da fotografia, seu papel na formação da sociedade e suas implicações atuais;
2. Dominar técnicas fotográficas fundamentais e o uso de equipamentos, com foco na pesquisa em ciências sociais;
3. Analisar e criar ensaios fotográficos narrativos que transmitam narrativas complexas;
4. Explorar a integração da fotografia nas ciências sociais, com ênfase na etnografia e nos métodos visuais;
5. Examinar criticamente os desafios éticos na fotografia, incluindo representação, consentimento dos participantes e o impacto das imagens geradas por IA.

Programa

SESSÃO 1

INTRODUÇÃO E HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

- Objetivos e organização do curso;
- Origens da fotografia;
- Principais marcos e a evolução da fotografia em contextos sociais.

SESSÃO 2

O PAPEL DA FOTOGRAFIA NA SOCIEDADE

- Fotografia de autor e fotojornalismo;
- O impacto do fotojornalismo na percepção de conflitos, injustiça social e políticas públicas;
- Narrativas visuais em contextos históricos.

SESSÃO 3

A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

- Visão geral dos métodos visuais na pesquisa;
- Exemplos de projetos impactantes que cruzam o jornalismo e as ciências sociais.

SESSÃO 4

FUNDAMENTOS TÉCNICOS PARA CIENTISTAS SOCIAIS

- Tipos de câmaras, lentes e equipamentos essenciais;
- Noções básicas de composição, iluminação e enquadramento e de construção narrativa.

SESSÃO 5**FOTOGRAFIA COM SMARTPHONES PARA TRABALHO DE CAMPO**

- Aproveitando a tecnologia móvel;
- Melhores práticas e limitações da fotografia com smartphones.

SESSÃO 6**CRIANDO NARRATIVAS VISUAIS**

- Técnicas para desenhar projetos e construir ensaios fotográficos;
- Estudos de caso de narrativas visuais: entre o sensacionalismo e o olhar crítico.

SESSÃO 7**FOTOGRAFIA NA ETNOGRAFIA**

- Integração de imagens em estudos etnográficos;
- Fotografia conduzida por participantes e métodos de foto-elicitación.

SESSÃO 8**CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

- Consentimento informado e agência dos participantes;
- Dinâmicas de poder, sensibilidade cultural e ética da representação.

SESSÃO 9**TECNOLOGIA E O FUTURO DA FOTOGRAFIA**

- Imagens geradas por IA e suas implicações para a pesquisa as sociedades;
- Ferramentas e softwares para aprimorar a fotografia na pesquisa.

SESSÃO 10**REFLEXÕES FINAIS E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS**

- Discussão sobre o futuro da fotografia nas ciências sociais;
- Apresentação e crítica dos ensaios fotográficos ou projetos de pesquisa dos participantes.

Bibliografia

- Carlos, Miguel Ferreira; Sandro, Serpa (2020). "Photography in Social Science Research". *Journal of Educational and Social Research*, 10(4), pp. 62-69.
- Çeyiz, Makal, Fairclough (2018). "The Value of Photography as a Methodology within the Social Sciences". *Etkileşim*, n. 2, pp. 108-123.
- Falola, T. (2022). "Photography and Ethnography". *Decolonizing African Knowledge: Autoethnography and African Epistemologies*. African Identities: Past and Present. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 414-450.

Howard S. (1995) "Visual sociology, documentary photography, and photojournalism: It's(almost) all a matter of context". *Visual Studies*, 10(1), pp. 5-14.

Krishna, P, Pandey (2017). "How Useful Photography is in Sociological Researches on Ethnic Identity Studies?" *Himalayan Journal of Sociology and Anthropology*, 7, pp. 75-95.

Horários e dias de curso**HORÁRIOS**

Todas as aulas começam às 18h30.

DIAS DO CURSO EM JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS DO CURSO EM FEVEREIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

Duração das aulas

Legenda  2h30

A INFORMAÇÃO SOBRE ESTE CURSO PODE SER ATUALIZADA. CONFIRA SEMPRE OS DADOS ONLINE NO WEBSITE DA NOVA FCSH.



Notas biográficas dos docentes

ALBERTO OYA

Investigador Doutorado Contratado no Instituto de Filosofia (Universidade Nova de Lisboa). Publicou mais de trinta artigos em revistas científicas de filosofia com revisão por pares e é autor dos livros *The Metaphysical Anthropology of Julián Marías* (Palgrave Macmillan, 2024), *First-Person Shooter Videogames* (Brill, 2023), *Unamuno's Religious Fictionalism* (Palgrave Macmillan, 2020) e *An Introduction to Logical Positivism* (Amazon Books, 2020).

ALEXANDRA ESTEVES

Doutorada em História Contemporânea e professora associada com agregação do Departamento de História da Universidade do Minho, na qual também exerce as funções de diretora do Mestrado em Património Cultural e de vice-presidente para a Investigação do Instituto de Ciências Sociais. É, ainda, investigadora integrada do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, onde coordena o grupo Lands, membro integrado do IN2PAST, e investigadora colaboradora do Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos da Universidade Católica Portuguesa. Nos últimos anos, a sua atividade investigativa tem incidido sobre matérias que se inserem nas áreas da História Social, designadamente da saúde, da doença e epidemias, da assistência, das questões de género, da marginalidade, da violência, e das prisões, bem como da História das sociabilidades, incluindo questões relacionadas com o lazer, instituições e relações sociais, entre os séculos XIX e XX. É autora, coautora e coordenadora de diversas obras e autora de capítulos de livros, bem como de dezenas de artigos científicos publicados em diferentes países. Os resultados da sua investigação têm sido apresentados em congressos nacionais e internacionais e publicados em livros e em revistas de especialidade. Orienta teses de mestrado e de doutoramento nas áreas da História e do Património e participa em vários projetos científicos nacionais e internacionais, com financiamento.

ALEXANDRE VAZ

Licenciado e mestre em sociologia, Doutorado em Estudos Urbanos, fotógrafo e jornalista há 25 anos atualmente trabalhando como editor da National Geographic Portugal

ANA MARIA MARTINHO GALE

É Professora Associada na Universidade Nova de Lisboa, Membro da Comissão Executiva do Departamento de Estudos Portugueses e Investigadora Integrada do CHAM – Centro de Humanidades. Fez Doutoramento e Agregação em Estudos Portugueses, ramo de Literaturas e Culturas Africanas em Língua Portuguesa. Tem experiência de investigação e docência universitária em Portugal (além da Universidade NOVA de Lisboa, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica) e no estrangeiro (nomeadamente nos Estados Unidos, Reino Unido, França e diversos países em África). Coordena o Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira na NOVA FCSH e orienta teses académicas e projetos de investigação avançada em Portugal e no estrangeiro. Faz parte das Comissões Científicas e Editoriais de eventos científicos, revistas académicas e Unidades de Investigação. A sua obra publicada centra-se nas Literaturas e Culturas Africanas e no Ensino de Português como Língua Não Materna.

ANA PAULA COSTA

Investigadora associada no Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI), a sua investigação centra-se políticas de imigração e implementação de políticas públicas.

AURORA ALMADA E SANTOS

Investigadora do Instituto de História Contemporânea, com contrato desde 2019 no âmbito do Concurso de Estímulo ao Emprego Científico Individual, na categoria de investigador júnior. Enquanto investigadora tem-se dedicado ao estudo da dimensão internacional da descolonização portuguesa. É autora de diversas publicações: livros, capítulos de livros e artigos em revistas científicas. Tem participado, com a apresentação de comunicações, em encontros científicos nacionais e internacionais. No âmbito das suas atividades merecem ainda destaque a edição de publicações, a organização de conferências, a revisão de artigos e a execução de projetos de investigação. Publicou *A Organização das Nações*

Unidas e a Questão Colonial Portuguesa (1960-1974) (Instituto de Defesa Nacional, 2017) e participou na edição de *The United Nations and Decolonization* (Routledge, 2020), *Portugal e as Organizações Internacionais: Comportamentos, Mensagens e Impactos* (Observatório Político, 2014).

BÁRBARA BERGAMASCHI NOVAES

Investigadora e professora ítalo-brasileira. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio (2022), com intercâmbio doutoral na Escola de Artes da Universidade Católica do Porto (EA-UCP-Porto), foi bolseira CAPES-Print e Capes-Prosuc. É Mestre em Artes da Cena pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicação da UFRJ (2016), com pesquisa financiada pela FAPERJ. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014), com um ano de intercâmbio no Departamento de Cinema do Instituto de Cultura e Comunicação da Universidade de Paris 8-Vincennes/St. Dennis, em França. Em 2019 foi Professora Assistente concursada no Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de São João-Del-Rei, Brasil. Bárbara é crítica de cinema associada à ABRACCINE, Associação Brasileira de Críticos de Cinema, reconhecida pela FIPRESCI. Publicou mais de 20 textos, entre crítica de cinema, ensaios, e artigos científicos, incluindo em Journals indexados no Scopus como: Aniki, JSTA, ARS-USP, Significação, Intransição, Revista Cinética, La Furia Umãna, etc. Atualmente, é investigadora colaboradora do Grupo de Pesquisa Cultura, Mediação e Artes (CM&A-ICNOVA), Gestora de Comunicação de Ciência no ICNOVA e Professora Assistente Convidada do Departamento de Ciências de Comunicação da NOVA FCSH.

CATARINA REIS OLIVEIRA

Professora Auxiliar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCS-ULisboa) e investigadora no Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP).

CATARINA SIMÕES

Historiadora da época moderna, e investigadora doutorada contratada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Desenvolve o seu projecto de pós-doc, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia intitulado “Visualizing difference. Emblematic animals in cross-cultural histories of knowledge”, no CHAM – Centro de Humanidades. Concluiu o seu doutoramento em História em junho de 2021, com uma tese sobre a presença e a apropriação política de animais não europeus na corte portuguesa no Renascimento, e o papel cultural que esses animais desempenhavam na Europa no mesmo período. Entre 2017 e 2023, colaborou como assistente de investigação no Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa, onde trabalhou

com coleções de ciência colonial, refletindo sobre os legados do império português e as narrativas produzidas sobre o património cultural e material a ele associado. A sua investigação foca-se nas interseções entre história imperial e história natural, com uma abordagem centrada nas relações entre humanos e animais não-humanos, bem como nos processos de produção de conhecimento e seus múltiplos agentes.

CATARINA TENTE

Professora Associada de Arqueologia na Universidade NOVA de Lisboa, sendo atualmente coordenadora do mestrado em Arqueologia e diretora do Instituto de Estudos Medievais (IEM). É licenciada em História, com especialização em Arqueologia, pela Universidade de Lisboa (1997). Entre 1998-2006 trabalhou no Instituto Português de Arqueologia (IPA), nomeadamente nas instalações do IPA na Covilhã e nos serviços centrais do IPA (Lisboa), na área das avaliações de impacto ambiental. Foi também vice-diretora do IPA (2003-2006). Em 2005 obteve o grau de mestre em História Medieval e Arqueologia pela UNL e foi bolseira de doutoramento da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2006-2010) com vista à obtenção do seu doutoramento em História, com especialização em Arqueologia. Iniciou a sua carreira na NOVA como professora auxiliar em arqueologia (2007), tendo progredido para professora associada em 2021. Na faculdade, assumiu a coordenação do curso de arqueologia (2012-2021), sendo vice-coordenadora do Departamento de História (2023), e também vice-diretora de investigação (2016-2021). Dirigiu e codirigiu 15 projetos financiados por diferentes entidades públicas e privadas (municípios, FCT, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação La Caixa) e colaborou em oito projetos de investigação, seis dos quais internacionais. Conduziu 46 campanhas arqueológicas, realizadas fundamentalmente em sítios medievais do centro-norte português. O seu trabalho resultou num total de 134 publicações (publicadas ou no prelo), incluindo 15 livros (co/autora e co/editora) e 46 artigos, avaliados por pares, publicados em livros e revistas internacionais e nacionais. É atualmente vice-presidente e representante nacional RURALIA International association for the archaeology of medieval settlement and rural life.

CATHERINE MOURY

Professora associada de Ciência Política na Universidade NOVA de Lisboa. A sua investigação centra-se em Política Comparativa e na mudança institucional na União Europeia.

CÁTIA RODRIGUES

Programadora, crítica de cinema e professora de filosofia. É doutoranda em Estudos Artísticos – Arte e mediações na NOVA FCSH. Em 2020, licenciou-se em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, em 2024, obteve o grau de mestre em

Estética e Estudos Artísticos, na especialização de Cinema e Fotografia, pela NOVA FCSH, onde defendeu a dissertação *O gesto de mostrar em Abbas Kiarostami. Análise a partir de Wittgenstein e Agamben*, tendo sido bolsista da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É programadora do Curtas Vila do Conde e do BEAST IFF e, desde 2021, é curadora da Mostra de Primeiras Curtas, na Livraria Térmica. É membro do conselho editorial da revista de teoria e história do cinema *La Furia Umana*. Foi editora e crítica de cinema do CINEblog IFILNOVA.

CONSTANÇA URBANO

Professora Associada de Direito da União Europeia e Investigadora do Ratio Legis e do OBSERVARE da Universidade Autónoma de Lisboa.

CYNTIA DE PAULA

Psicóloga Comunitária, Presidente da Casa do Brasil de Lisboa e Conselheira no Conselho das Migrações.

CRISTINA FERNANDES

Investigadora integrada do INET-md (NOVA FCSH), onde desenvolve o projecto *Music, Performing Arts and Diplomacy in the 18th century: Portuguese networks in the international stage (CEECIND/03493/2022)* e coordena o grupo de investigação “Estudos Históricos e Culturais em Música”. Foi Co-IR do projecto PROFMUS-Ser Músico em Portugal: a condição sócio-profissional dos músicos em Lisboa, financiado pela FCT (2020-2022), e fez parte da equipa do projecto ERC PERFORMART – Promoting, Patronising and Practising the Arts in Roman Aristocratic Families (1644-1740). *The Contribution of Roman Families’ Archives to the History of Performing Arts*. Natural da Guarda, fez o curso complementar de piano no Conservatório da Covilhã, antes de obter a licenciatura em Ciências Musicais na NOVA FCSH. Completou o mestrado em Musicologia Histórica na mesma instituição e doutorou-se na Universidade de Évora em 2010. Entre 2011 e 2017 realizou um pós-doutoramento sobre as práticas musicais e o cerimonial da Capela Real e Patriarcal de Lisboa (1716-1834), com uma bolsa da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e entre 2015 e 2017 coordenou a linha temática do INET-md “Abordagens Históricas à Performance Musical”. Colabora regularmente com o grupo “Música em Espanha; Composição, Recepção e Interpretação” (Universidade de La Rioja) e em 2021 foi convidada a participar no projecto *Scenographic culture in the Hispanic context of the early modern period: a holistic approach (Ministerio de Ciencia e Innovación, Espanha)*. É autora de diversos livros e artigos sobre a música e a cultura no século XVIII, entre outros temas, e de numerosos textos de divulgação musical e crítica como colaboradora do jornal Público. Foi professora em estabelecimentos do ensino especializado da música de diferentes níveis, incluindo a Escola das Artes (Univ. Católica Portuguesa-Porto)

e o Departamento de Ciências Musicais (NOVA FCSH). Entre 2015 e 2021 fez parte da direcção da SPIM – Sociedade Portuguesa de Investigação em Música.

DORA DOS SANTOS SILVA

Doutorada em Digital Media pela NOVA FCSH ao abrigo do programa UT Austin | Portugal, com a tese “*Cultural Journalism in a Digital Environment: New Models, Practices and Possibilities*”. Licenciada em Ciências da Comunicação e Mestre em Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias (NOVA FCSH), com dissertação dedicada à Cultura e Jornalismo Cultural em Portugal. Linhas de investigação: inovação nos media, jornalismo digital, jornalismo cultural, indústrias culturais e criativas. Experiência de docência na Universidade Autónoma de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa e NOVA FCSH. Percurso profissional de 15 anos fora da academia, como jornalista, guionista, copywriter e coordenadora de projetos editoriais multiplataforma.

FRANCISCA ALVES CARDOSO

Doutorada em Arqueologia pela Universidade de Durham (UK) e especialista em Antropologia Biológica. Atualmente é Investigadora Auxiliar do CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Coordenadora do Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana (LABOH) e Docente Convidada na NOVA FCSH. Os seus interesses incidem sobre as questões éticas do uso, e acesso a remanescentes biológicos humanos para estudo científico e ensino. Dedicou-se ainda à reconstrução de padrões comportamentais e a saúde no passado, explorando implicações sociais futuras com foco na transdisciplinaridade e abordagem multi-metodológica. Orienta várias teses de mestrado e de doutoramento nas áreas da Antropologia e Arqueologia, e participa em vários projetos científicos nacionais e internacionais, com financiamento. Destes destacam-se o projeto BeFRAIL – O Porto em Tempos de Cólera e Guerra: Uma abordagem bioarqueológica à fragilidade humana, e o projeto CEECIND – Life After Death.

FEDERICA LUPATI

Doutorada em Estudos Portugueses pela Universidade NOVA de Lisboa, com um Mestrado em Literaturas e Culturas Pós-Coloniais pela Universidade Ca’ Foscari de Veneza e uma Licenciatura em Português e Espanhol pela mesma instituição em Itália. É investigadora integrada no CHAM – Centro de Humanidades (CHAM). A sua pesquisa de doutoramento focou-se em rappers femininas de Portugal e do Brasil, discutindo a sua posição como mulheres numa prática centrada nos homens, bem como o seu papel como produtoras culturais, ativistas e, principalmente, como indivíduos negros. Em 2019, co-editou o livro *Challenging Memories and Rebuilding Identities: Literary and Artistic Voices that undo the Lusophone Atlantic* (Routledge, 2019) com Margarida Rendeiro, e

nos últimos anos publicou em várias revistas com revisão por pares, além de participar em inúmeras conferências internacionais onde sempre discutiu e debateu questões relacionadas com a agência feminina e vozes negras diaspóricas no mundo lusófono pós-colonial. É membro da APSA e da AIL desde 2016. Os seus interesses de pesquisa abrangem uma ampla gama de tópicos relacionados com a feminilidade negra, práticas não canônicas e resistência cultural como um todo.

GABRIEL VENTURINI DE SOUZA

Licenciado e mestre em Arqueologia pela NOVA FCSH. Recipiente de uma bolsa de doutoramento por parte da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, entre 2018 e 2023. Doutorado em História, vertente arqueologia medieval, em 2024. Parte integrante do Instituto de Estudos Medievais desde 2015. Membro de diversos projetos, sendo os principais: EICAM- Estudo Interdisciplinar de Comunidades Alto medievais. O caso de Viseu (séculos IV a XII), entre 2013 e 2016; IGAEDIS – Da Civitas Igaeditanorum à Egitânia. A construção e evolução da cidade e a definição dos seus territórios da época romana até à doação dos Templários (séculos I a.C. a XII d.C.), entre 2017 e 2020; The historical village of Idanha-a-Velha: city, territory and population in ancient times (first century B.C. – twelfth century A.C.), a partir de 2021 e até 2024.

GISELA CANELHAS

Doutorada em Media Digitais pela NOVA FCSH. A sua investigação de doutoramento foi apoiada pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Obteve o seu mestrado em Estudos de Cultura pela Universidade Católica Portuguesa, em 2015, e uma licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas – Estudos Espanhóis e Ingleses pela NOVA FCSH, em 2013. Frequentou vários programas de pós-graduação em Neurociência Cognitiva, Design UX/UI e Educação. Atualmente, é investigadora no iNOVA Media Lab (ICNOVA), focando-se nos seus principais interesses de pesquisa, que incluem neuroergonomia e media digitais, criatividade e media digitais, tecnologias de realidade estendida, media educacionais, desenvolvimento cognitivo e uso de media digitais, a interseção entre cognição e cultura, e o impacto dos media digitais na cognição.

GISELE KRODEL RECH

Investigadora de pós-doutoramento do ICNOVA, onde integra o grupo de investigação Media & Jornalismo e Obi.Media. É docente há 15 anos e atualmente leciona na pós-graduação de jornalismo gastronómico (periodismo gastronómico) do The Food Studies, de Madrid, Espanha. É doutora em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (com validação de diploma pela Universidade da Beira Interior), mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e licenciada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atua como jornalista há 25 anos

e, atualmente, exclusivamente na área de gastronomia. Escreve para dois meios do Brasil (Paladar/O Estado de São Paulo e L' Officiel Hommes Brasil, e dois meios de Portugal, revistas Inter Magazine e Brasil Já. Também mantém o projeto independente de podcast Lado B da Gastronomia.

HELENA CABELEIRA

Doutorada em História da Educação (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2013), Mestre em Educação Artística (Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2007), Licenciada em Artes Plásticas – Escultura (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2002). Detém certificado em Advanced English – CAE (University of Cambridge, 1992) e certificados de formação profissional: Especialistas para tecnologias da Internet (RUMOS, 2003), bem como é Formadora Certificada (CCPFC/RFO-37899/17). Desde novembro 2022 é Investigadora Auxiliar na NOVA FCSH (Ref: CEECINST/00042/2021/CP1773/CT0007), incluindo funções de gestão de ciência na Infraestrutura ROSSIO. Foi Investigadora Contratada (IEUL-UIDEF, 2019-2022) no Projecto de Investigação: “MRIR – Memórias Resgatadas, Identidades (Re)construídas” financiado pela FCT-FEDER (Ref: PTDC/CED-EDG/29091/2017), tendo sido responsável pela criação e gestão do website do projecto MRIR. Foi Professora Auxiliar Convivida do Mestrado em Educação Artística (FBAUL, 2015-2019), Bolseira de Pós-Doutoramento UIDEF-IEUL (2014), Bolseira de Investigação FCT (2008-2011), e Visiting Scholar no Centre for Educational Sociology, University of Edinburgh (2009). Entre 2005 e 2008 foi Professora do Grupo de Artes em Escolas Secundárias do Ministério da Educação, e desenvolveu atividades artísticas e/ou educativas em instituições culturais. Foi coordenadora do Serviço Educativo do Teatro Virginia (CM Torres Novas, 2012). Desde 2005 integrou diversas equipas de projetos de investigação financiados pela FCT, e desde 2007 é investigadora colaboradora da Unidade de I&D FPCEUL ou UIDEF-IEUL na área da História e Políticas da Educação. As suas publicações incluem artigos científicos SCOPUS, capítulos em livros e E-Books (nacionais e internacionais). O seu mérito artístico e/ou científico tem sido reconhecido com a atribuição de vários prémios e bolsas, entre os quais uma Bolsa de Estudo por Mérito 2000-01 (FBAUP, 2002) e o Prémio de Excelência Académica – Melhor Tese de Doutoramento 2013 (IEUL, 2014).

HELENA RODRIGUES

Professora Associada com Agregação do Departamento de Ciências Musicais da NOVA FCSH. Investigadora do CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, fundou o Laboratório de Música e Comunicação na Infância. Estudou com Edwin Gordon ao longo de vinte anos, que orientou também o seu Doutoramento. Divulga a sua teoria de aprendizagem musical desde 1994. Com uma formação de base nas áreas da Psicologia e da Música, tem-se interessado também pelas áreas do teatro físico e dos efeitos terapêuticos

da música. O conjunto destes e outros saberes têm-na levado a formular uma proposta alternativa de formação. Foi Researcher Fellow da Royal Flemish Academy of Belgium for Science and the Arts. Membro fundador da Companhia de Música Teatral, tem participado na interpretação e/ou na conceção dos trabalhos do grupo. Entre outros, coordenou o Projeto Opus Tutti e o Projeto GermlnArte apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian. Autora de publicações de natureza diversa, é frequentemente convidada para apresentar conferências e workshops em Portugal e no estrangeiro.

HELENA VASQUES DE CARVALHO

Helena Vasques de Carvalho obteve o *Master of Music* em Piano Performance na Universidade do Tennessee (EUA) com uma bolsa da Universidade, e como bolsista da Fullbright. Doutorada em Sociologia da Arte pelo ISCTE-IUL, com tema de investigação sobre carreiras de artistas de performance, é investigadora integrada no INET-md, da NOVA FCSH, onde lecciona um seminário de doutoramento em Indústrias Criativas. Foi assistente convidada na ESART (Instituto Pol de Castelo Branco), coordenadora de Mestrados em Ensino da Música no Instituto Piaget e professora auxiliar convidada na Universidade de Évora. Integrou vários júris de especialistas na DGArtes – Ministério da Cultura é júri convidado de Bolsas Fulbright. Integra o grupo de revisores de abstracts do IAFOR. Tem desenvolvido actividade artística com concertos de música de câmara em Portugal com os mais diversos artistas residentes, nomeadamente no Museu Gulbenkian, Palácio de Nacional de Queluz, Centro Cultural de Belém, Palácio Foz e em diversas localidades do país (Santarém, Évora, Covilhã, Sesimbra, Seia, Guarda, Porto, Vila da Feira, Benavente, Moita, Montijo, etc.). Fundou o *Duo Artis* com o violinista Luís Cunha, o *Duo Aquarius* de música contemporânea com o flautista António Carrilho e ainda o *Trio Piazzolla Lisboa*, para além de colaborações com outros instrumentistas. Colaboradora como pianista da Orquestra Sinfónica Portuguesa e Orquestra Gulbenkian durante quase vinte anos, tocou em obras que marcaram momentos importantes da vida cultural portuguesa, como o “Corvo Branco” de Phillip Glass, obra de encerramento da Expo-98, ou a ópera de Pinho Vargas “Os dias levantados” em comemoração de aniversário do 25 de Abril, e em muitos dos Encontros de Música Contemporânea da Fundação Calouste Gulbenkian. Uma das suas gravações integra o CD comemorativo de Lopes-Graça em duo com o violinista da Gulbenkian, David Wahnón.

INÊS TORRES

Doutorada em Egiptologia pela Universidade de Harvard e bolsista de investigação pós-doutoral no CHAM – Centro de Humanidades da NOVA FCSH. Licenciou-se em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e é Mestre em Egiptologia pela Universidade de Oxford.

Foi docente de Egiptologia Hieroglífica na Universidade de Harvard por três anos consecutivos, recebendo vários prémios e menções honrosas pela qualidade das suas aulas. Inês Torres é, também, fundadora e coordenadora do projeto de divulgação do Antigo Egipto no Instagram «Uma Egiptóloga Portuguesa» (@umaegiptologaportuguesa) e do podcast «Três Egiptólogos Entram Num Bar», que pretendem combater a desinformação sobre a Egiptologia e o Antigo Egipto através da partilha de conteúdos educacionais em português. Desde 2023 que dirige o Projeto de Documentação da Mastaba de Akhmerutnisut (MAD-P, na sigla inglesa), em Guiza, no Egipto, financiado pelo American Research Center in Egypt.

JOÃO CARVALHO

Doutorado em Ciência Política pela Universidade de Sheffield (Reino Unido), mestre em Política Comparada pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL), e licenciado em História Moderna, Política e Filosofia pela Universidade de Southampton (Reino Unido).

JOÃO PEDRO NUNES

Professor auxiliar no Departamento de Sociologia da NOVA FCSH, e investigador do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA). Doutorado e mestre em Sociologia, lecciona e investiga na área de Sociologia Urbana e do Território. Participa em vários projetos de investigação, tendo coordenado o projecto Lisbonds – Práticas, Significados e Contextos de Vizinhança na Grande Lisboa, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e orienta diversos trabalhos académicos. É autor de artigos e capítulos de livros publicados internacionalmente e de duas monografias sobre grandes conjuntos residenciais e a metrópole de Lisboa.

JORGE GRAÇA

Doutorando em Música na Comunidade na NOVA FCSH, onde desenvolve investigação em projetos de Música na Comunidade. Mestre em Ensino da Música (Saxofone) pela Universidade de Aveiro (2016), leccionou Saxofone, Classe de Conjunto e Música e Tecnologias Informáticas no Conservatório de Música David de Sousa (2014-2020). Saxofonista, compositor e “inventor”, atuou em todo o país com o quarteto Noscalla, do qual é membro fundador, e atualmente dedica-se a projetos a solo que integram música eletrónica e tecnologias de performance. Com um forte investimento em iniciativas de Música na Comunidade, desenvolve práticas artísticas multidisciplinares e cria instrumentos e interfaces musicais inclusivos, adaptados a várias capacidades, com recurso a tecnologias digitais. Em 2022, lançou “Canta Ceifeira”, o álbum inaugural do seu projeto Fauxlore, através do qual dinamiza também o workshop “Pássaros Imaginários”. Em 2022 implementou o projeto comunitário “Postais”. Colabora regularmente com a Companhia de Música

Teatral em projetos artísticos e educativos, incluindo “Pianoscópio”, “O Céu por Cima de Cá”, “Canção da Terra” e “Com Palavras Amo”, participando como intérprete, músico, assistente de produção e criador de objetos e paisagens sonoras para instalações artísticas.

JORGE MALHEIROS

Professor associado do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia do Território da Universidade de Lisboa (IGOT).

JULIANA SANTOS WAHLGREN

European Commission Expert Group on the views of Migrants on Migration, Integration and Asylum (2020) e Revibra Europa.

LIBERA PISANO

Libera Pisano é atualmente Investigadora Auxiliar na Universidade Nova de Lisboa (Estímulo ao Emprego Científico da FCT, Apoio Individual). Recebeu o seu doutoramento em Filosofia Teórica pela La Sapienza (Roma) em 2014 com uma dissertação intitulada “Lo spirito manifesto. Percorsi linguistici nella filosofia hegeliana” (ETS 2016). Foi bolsreira Marie Skłodowska-Curie na Universidade Pompeu Fabra em Barcelona, Investigadora Associada na Universidade de Hamburgo e Investigadora na Maimonides Centre for Advanced Studies, na Universidade da Calábria e na Universidade Humboldt de Berlim. É autora de muitos ensaios sobre o papel da linguagem e da política no pensamento contemporâneo alemão e germano-judaico. O seu novo livro “The Exile of Language. German-Jewish Philosophical Challenges of Linguistic Autochthony” será brevemente publicado pela Brill.

LUANA LORIA

Investigadora auxiliar no CHAM – Centro de Humanidades na NOVA FCSH para o projeto HUMAN: Digital Hate Interrupter Activism, que visa combater o racismo estrutural e promover a cooperação intercomunitária através de tecnologias digitais (CERV2023-EQUAL). É membro do Grupo de Investigação em Estudos Transculturais, Literários e Pós-coloniais do CHAM-NOVA. Também é co-fundadora do Projeto-Livraria das Insurgentes, dedicado à divulgação de livros escritos por mulheres, pessoas trans e não-binárias. É doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil (2014–2017), onde foi contemplada com uma Bolsa Erasmus Mundus. Além disso, possui um Mestrado em Crossways in Cultural Narratives (Programa Erasmus Mundus, 2014) pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), Universidade NOVA de Lisboa (Portugal) e Universidade de Sheffield (Reino Unido). As suas áreas de interesse incluem literatura, cinema, filosofia, educação, história, estudos culturais, estudos de género, geografia cultural, estudos urbanos, estudos pós-coloniais e decoloniais, bem como estudos latino-americanos e africanos. Tem um foco especial nas culturas dos países de língua portuguesa, particularmente Brasil e Portugal.

LUÍS TRINDADE

Investigador integrado do IHC – Instituto de História Contemporânea / IN2PAST – Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território. Anteriormente, foi professor de estudos portugueses e europeus em Birkbeck, Universidade de Londres (entre 2007 e 2019), e de história contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, entre 2020 e 2023. No ano letivo de 2006-2007, foi investigador de pós-doutoramento na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris. Dirige atualmente o IHC e tem também atividade docente na NOVA FCSH.

MARIA IRENE APARÍCIO

Professora auxiliar na NOVA FCSH e investigadora no CineLab – Laboratório de Cinema e Filosofia do IFILNOVA. Tem um pós-doutoramento em Estudos Artísticos, com financiamento da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e doutoramento em Cinema pela Universidade Nova de Lisboa, com a tese “Luz e Arquitetura do Espaço no Cinema: Imagem, Memória e Emoção na Década da Mente”. Coordena o Programa de Divulgação “Cinema & Filosofia na Biblioteca” (Laboratório de Divulgação) e o Grupo de Investigação “Cinema e Política: Abordagens Filosóficas” baseado no CineLab. Os seus interesses de investigação incluem também: Teoria e Prática do Cinema (por exemplo, luz, espaço e lugar, tempo, emoção e arquivos); Práticas Artísticas e Investigação em Arte (e.g. cinema, fotografia, arquitetura e paisagem urbana, videoensaio); Cinema e Filosofia (por exemplo, Percepção, Cognição e Linguagem Cinematográfica); Cinema, Ecologia e Filosofia Política; Cinema e História. O foco principal são as questões do cinema português e do património cultural, bem como os problemas artísticos, filosóficos, éticos, históricos e políticos do cinema contemporâneo. Docente no Departamento de Ciências da Comunicação, nas áreas de Cinema e Televisão e Estudos Artísticos, onde leciona, nomeadamente como Unidades Curriculares de Cinema Contemporâneo (Mestrado), e Filmologia e Programação Cinematográfica (Licenciatura).

MARIA JOÃO CASTRO

Investigadora do CHAM – Centro de Humanidades na NOVA FCSH. Licenciada em Gestão Turística com especialização em Relações Internacionais, é doutorada e Pós-Doc em História da Arte Contemporânea. A nível de órgãos de gestão, é representante na Comissão Permanente da Comissão Científica do CHAM do Grupo de Investigação “Arte, História e Património”. É presentemente investigadora auxiliar contratada (CEEC IND 2022.01926) com o projeto “TravelconT. Cruzamentos da Viagem Contemporânea no Turismo Pós-Colonial” (2023-2028). Os seus domínios de especialização centram-se nas Ciências da Arte e das Circulações Globais dentro da História da Cultura Contemporânea infletindo na relação entre Arte e Poder no

que concerne à Viagem e ao Turismo. Maria João Castro recebeu o Prémio Dr. João Lobo da Academia Portuguesa da História (2023) e o Prémio António Quadros para História Contemporânea (2024) bem como a Menção Honrosa de Narrativas de Impacto na Investigação da NOVA 2024.

NINA VIEIRA

Historiadora ambiental, investigadora do CHAM – Centro de Humanidades na NOVA FCSH e docente da Unidade Curricular ‘Interações socioculturais na Expansão Portuguesa’ do mestrado e-learning em História do Império Português da NOVA FCSH. É atualmente investigadora auxiliar convidada do projeto em sinergia “4-OCEANS: Human History of Marine Life” financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC). É licenciada em Biologia (Universidade de Évora 2003/2008), Mestre em Ecologia Marinha (Faculdade de Ciências, Universidade NOVA de Lisboa 2008/2010) e Doutorada em História – História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa (NOVA FCSH 2015/2020). Tem estado envolvida em projetos nacionais e internacionais, conduzindo investigação sobre a história das baleias e da baleação e sobre extração, usos e consumos de animais marinhos. Sobre estas temáticas tem publicado em inglês, português e francês e produzido bases de dados e inúmeros outros recursos, bem como ações de promoção da literacia do oceano e de salvaguarda do património cultural dos oceanos. Foi membro das equipas da Ação COST “Oceans Past Platform”, do projeto MSCA-RISE “CONCHA”, e de duas Iniciativas Bilaterais EEA Grants. É a IR do projeto exploratório financiado pelo CHAM “ANIMALIA - ANIMAL BIOGRAPHIES: A network of agencies in the making of early modern empires” e do projeto recentemente aprovado para financiamento pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, “ANIMALx – Animals of Lisbon: Tracking the presence and role of (non-human) animals in the history and landscape of the city”. Ocupa cargos de gestão, nomeadamente enquanto subdiretora do CHAM, e na Direção da ESEH-European Society for Environmental History, onde é também Representante Regional de Portugal. O seu principal interesse de investigação é compreender as relações entre humanos e animais marinhos, mediadas por práticas de exploração, e os impactos culturais e ambientais dessas interações na longa cronologia.

NOEMI ALFIERI

Investigadora Doutorada Contratada no CHAM – Centro de Humanidades (CEEC 2021) com o projeto: “Mapping anti-colonial networks through literature. Transnational connections of African thinkers in the reconfiguration of space and thought (1950s - 70s). Foi Visiting Fellow no ASCL – African Studies Centre (U.Leiden, 2024) e no Africa Multiple Cluster of Excellence (Academia de Estudos Africanos Avançados de Bayreuth, U. Bayreuth, 2022/23). Foi Bolseira de

Investigação Pós-Doc do projeto AFROLAB da FCT-ID: Construir Literaturas Africanas. Instituições e Consagração dentro e fora do Espaço de Língua Portuguesa 1960-2020, sediado no CLEPUL (FLUL, Universidade de Lisboa –março a setembro, 2022). Membro do Conselho Editorial da Práticas da História, Membro Associado do CREPAL – Centre de recherches sur les pays lusophones (Sorbonne Nouvelle Université, França); membro do grupo de investigação Áfricas (UERJ-UFRJ). Membro da COST Action 18126 - “Writing Urban Places” (EU). A sua investigação foca-se, atualmente, nos projectos editoriais africanos das décadas de 1950 a 1970. Os seus interesses de investigação estão relacionados com a mobilidade de objectos, pessoas e ideias através das redes transnacionais estabelecidas em África, na Europa e na América Latina por escritores e intelectuais negritudinistas, pan-africanistas ou anti-colonialistas nessas décadas, com especial atenção para a sub-representação da agência das mulheres nas narrativas históricas e académicas produzidas sobre e nesses ambientes culturais. Tem Doutoramento em Estudos Portugueses (História do Livro e Crítica Textual) pela NOVA FCSH com a dissertação: “(Re) construir a Identidade através do Conflito: Uma abordagem às literaturas africanas escritas em português (1961-74)”. Esta dissertação foi financiada pela FCT-IP e recebeu uma Menção Honrosa no Prémio Mário Soares-Fundação EDP (2021). É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Espanhol e Português, 2013) pela Università degli Studi di Torino, Itália. É mestre em Línguas e Literaturas Modernas pela mesma universidade, com uma dissertação sobre literatura angolana (2015). É escritora e tradutora.

PÂMELA MOSSMANN DE AGUIAR

Desde 2018, tem aprofundado os temas em Igualdade de Género e Diversidade através de leituras, cursos curtos e na sua tese de doutoramento sobre discriminação de preços baseada no género (Pink Tax). Como profissional e feminista, procura trabalhar numa organização onde pode contribuir para tornar o mundo mais justo e diverso, para que cada um possa existir e lutar pelos seus objetivos e sonhos sem medo de ser livre para ser quem é. Entre abril de 2021 e junho de 2024, trabalhou como gestora de projeto no GendER@UC EEA Grants, um projeto de investigação-ação de três anos que promove o impacto social, nomeadamente na igualdade de género na Universidade de Coimbra (UC). Esta experiência permitiu, a si e aos seus colegas, sensibilizar e fomentar o debate e a reflexão sobre a desigualdade de género na academia e na investigação, particularmente no ambiente da UC. Tanto o GendER@UC EEA Grants quanto a sua experiência anterior em duas grandes empresas no Brasil, em contextos multiculturais, permitiram-lhe interagir com pessoas de diversos contextos e origens, aprimorando a sua capacidade de empatia. Entre junho e setembro de 2024, dedicou-se à formação iiiUC, que oferece sessões online

sobre ferramentas de apoio à investigação e gestão científica para a comunidade da UC, incluindo estudantes de doutoramento, investigadores e gestores de ciência. Gerenciou, planeou, organizou e apresentou estas sessões online. Em setembro de 2024, obteve o seu doutoramento em Ciências Políticas, com especialização em Políticas Públicas. No mesmo mês, também embarcou num novo desafio na sua carreira, começando como Gestora de Projeto do projeto EQUALNovaERA na NOVA SBE. O EQUALNovaERA, um projeto ERA Chair, investiga desigualdades e propõe políticas públicas para as combater.

PAULA MOTA SANTOS

Doutorou-se em Antropologia na UCL – University College London (Reino Unido), e é Professora Associada da UFP – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. É Investigadora Associada do CAPP – Centro de Administração e Políticas Públicas, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Portugal. É também licenciada em História, variante arqueologia pela Universidade do Porto. Tem um M.A. em Archaeological Studies pela Reading University, UK. A sua pesquisa centra-se na relação entre identidade social e espaço, e o papel dos sistemas representacionais nessa relação. Tem investigado e publicado sobre imigração, sistemas urbanos e minorias, turismo, património e práticas museológicas. Interessa-se também por fotografia anónima e documentarismo. Realizou dois documentários. É membro fundador do ATIG- Anthropology of Tourism Interest Group, parte da American Anthropological Association. Foi membro dos painéis do ATIG para o The Ed Bruner Book Award e o The Nelson Graburn Book Award. Foi Visiting Scholar no Department of City and Regional Planning, University of California at Berkeley, tendo também colaborado com o Portuguese Studies Program da mesma Universidade.

PAULO NUNO VICENTE

Professor Associado com Agregação em Media Digitais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde fundou e coordena o iNOVA Media Lab. Este laboratório de investigação e desenvolvimento é dedicado à narrativa imersiva e interativa, ao impacto social da Inteligência Artificial, plataformas web e redes sociais, inovação e transformação digital, visualização de informação e comunicação científica. Na NOVA FCSH, coordenou o Mestrado em Novos Media e Práticas Web (2020-2024) e atualmente coordena o programa de doutoramento em Media Digitais. É membro do grupo de peritos do Conselho da Europa sobre Inteligência Artificial e Educação. É autor de vários artigos científicos e capítulos de livros publicados internacionalmente e do livro *Os Algoritmos e Nós* (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2023). Foi bolseiro da Fondation Maison des Sciences de L'Homme (2024) e recebeu a German Marshall Fund of the United States Fellowship (2016) e o Prémio

Calouste Gulbenkian Conhecimento (2019). É autor do podcast "Da Inteligência ao Artificial", transmitido nas plataformas digitais do Bauer Media Group.

PAULO PORTUGAL

Doutorando no curso de Estudos Artísticos Arte e Mediações da NOVA FCSH, variante cinema, sob a orientação da professora Maria Irene Aparício. No futuro, pretende desenvolver uma investigação em sobre o processo de digitalização do cinema português, em particular, no que diz respeito à preservação e como objeto de património artístico. Em 2021 concluiu o mestrado com o tema "Viagem, Desvio, Transfiguração – O monólogo interior como ato de resistência no renascimento da mise en scène", também sob orientação da professora Irene Aparício. Tem uma carreira de mais de duas décadas como jornalista de cinema, tendo participado em dezenas de festivais, bem como júri FIPRESCI (crítica internacional), como Cannes, Berlim, Veneza, San Sebastian, Karlovy Vary, Toulouse, Lyon, Bolonha, Rio de Janeiro, Tóquio, Miami, Zanzibar. Na NOVA FCSH fundou o CINEblog e organizou vários workshops de jornalismo de cinema na Berlinale, em colaboração com o Ifilnova.

RICARDO CAMPOS

Doutorado em Antropologia Visual, com mestrado e licenciatura em Sociologia. Investigador integrado no CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais e coordenador do grupo de investigação Cidadania, Trabalho e Tecnologia. Docente convidado no Mestrado em Relações Interculturais (Universidade Aberta), desenvolve a sua investigação em torno das temáticas das culturas juvenis urbanas, da arte urbana, dos media digitais, da antropologia visual e da cultura visual, tendo diversos capítulos de livros e artigos em revistas nacionais e internacionais sobre estes temas.

ROSA MARIA FINA

Licenciada em Estudos Portugueses (2003), tem uma pós-graduação em Estudos Brasileiros e Africanos (2005), é mestre em Ciências da Cultura – Cultura Artística (2011) e doutorada em História Contemporânea (2016) com uma tese sobre a história da noite em Lisboa. Entre 2017 e 2020 foi bolseira de investigação do projeto "On Violence. Representações da violência nas literaturas africanas de língua portuguesa", coordenado por Ana Paula Tavares (CLEPUL). Faz parte da equipa nuclear do projeto AFROLAB (2020-2023). Ensinou História da Cultura das Artes e Literatura Portuguesa no ensino secundário profissional (2020-2023). Colabora também com o Instituto de IHC História Contemporânea (IHC). Tem participado em encontros científicos e publicado, nacional e internacionalmente, artigos, capítulos e monografias em Literatura, História, Estudos Culturais e de Género. Atualmente desempenha as funções de Gestora de Ciência no IHC na NOVA FCSH.

RUI LEANDRO MAIA

Doutor em Sociologia (2002), mestre em História das Populações (1995) e licenciado em História (1988). Atualmente é Professor Associado Convidado da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, e investigador no CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória”. Os seus principais domínios de investigação incluem criminologia, demografia, sociologia, segurança alimentar, meio ambiente e tratamento, análise e crítica de fontes, com produção científica traduzida em diversas publicações.

SANDRA ASSIS

Doutorada em Antropologia Biológica pela Universidade de Coimbra (Portugal). Concluiu o Mestrado em Evolução Humana pela Universidade de Coimbra em 2007, e a licenciatura em Antropologia pela mesma universidade em 2002. É investigadora colaboradora do CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia na NOVA FCSH. Tem longa experiência em antropologia de campo e de laboratório e vasto conhecimento na análise de vestígios humanos numa perspectiva biológica, histórica e patrimonial. Tem particular interesse pelo estudo diacrónico de alterações e patologias ósseas e dentárias que afetaram as populações do passado e sua respetiva evolução. Tem centrado a sua investigação na análise paleohistológica de alterações ósseas. Publicou vários artigos em revistas especializadas e possui um livro infantil de divulgação da ciência. Organizou e coordenou vários eventos científicos. Tem interesse por comunicação de ciência, tendo desenvolvido dispositivos pedagógicos e realizado inúmeros workshops em escolas e museus.

SOFIA FERNANDES GASPAR

Docente do Quadro de Nomeação Definitiva no Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina. Licenciada em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com Pós-Graduação em Tecnologias de Informação e Comunicação (ISLA Santarém), Especialização em Educação Especial – Domínio Cognitivo-Motor (Instituto Politécnico de Leiria) e Mestrado em Português Língua Segunda e Estrangeira (NOVA FCSH). Tem experiência na Guiné-Bissau, Angola e São Tomé e Príncipe, como docente, orientadora de monografias e formadora de Português e de TIC, e em Portugal, no ensino de Português, TIC e Educação Especial. É coautora de manuais de português língua não materna, publicados pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

STÉPHANE BLUMER

A sua investigação envolve a antropologia política e a sociologia de modelos emergentes de gestão e governação no âmbito do empreendedorismo e das comunidades artísticas e o desenvolvimento de inovações sociais e políticas, processos criativos e

métodos heurísticos na arte e no design. Campos de investigação: entidades estatais e supra-estatais, *think tanks*, ensino superior (escolas de arte, design e arquitectura), sociedade civil (associações e fundações), cidadania crítica, e ativismo social. Através de observações participantes extensivas em vários projectos concretos, a investigação investiga os modelos sociopolíticos e económicos que emergem das ideologias e sistemas de valores encontrados nestas configurações, bem como as práticas de governação e gestão desenvolvidas entre elas. Mediante descrições etnográficas dos papéis, rituais e regras construídos nestas organizações, o estudo expõe os modelos imaginários e as relações que as comunidades de inovação alimentam com as tecnologias que desenvolvem (sociais e digitais). O foco é colocado na suas conceções de colapsos, ecossistemas, bens comuns e comunidade, consciência e inteligência coletivas, autogestão, (re)produção de conhecimento de fonte aberta, e nos paradigmas sociais originais que daí decorrem.

SUSETE ALBINO

Professora Auxiliar Convidada da NOVA FCSH. Investigadora Integrada e Vice-Coordenadora do Grupo de Estudos Transculturais, Literários e Pós-coloniais do CHAM – Centro de Humanidades. Doutora em Estudos Portugueses – Ensino do Português, Mestre em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira e Pós-Graduada em Políticas Públicas. Coordenadora/ revisora científica e coautora de manuais e de auxiliares de ensino nas áreas do português língua não materna (para fins gerais e específicos) e do conhecimento explícito da língua, publicados pela Porto Editora e pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. Perita, docente e formadora de português língua segunda e língua estrangeira, com experiência em Portugal, na Guiné-Bissau e em Timor-Leste. Orientadora de trabalhos académicos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento.

TIAGO VIÚLA DE FARIA

Lic. NOVA FCSH, MA Reading e DPhil Oxford, é investigador contratado no IEM – Instituto de Estudos Medievais da NOVA FCSH, mantendo ligações com a Universidade de Kent (associate lecturer) e a École pratique des hautes études (SAPRAT – membre associé). É responsável pelo projeto de investigação multidisciplinar “FALCO – Problematicando as relações entre o homem e outros animais no Portugal medieval” (financiado pela FCT em 2022-2023) e pela Network for the Environment in Medieval Usages & Societies (rede NEMUS). O seu percurso académico e laboral tem primado pela abrangência metodológica e disciplinar, percorrendo a história, os estudos literários e o património cultural. Foi bolseiro de investigação em variadas instituições em Portugal, Reino Unido, Áustria, França, Espanha, Estados Unidos da América e Tunísia.

TIJL VANNESTE

Investigador no IPRI – Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade NOVA de Lisboa desde 2020. Anteriormente, foi Professor na Vrije Universiteit Amsterdam entre 2018 e 2020 e Investigador Pós-Doutorado no Projeto ConfigMed na Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne de 2015 a 2017. Concluiu o seu doutoramento em 2009 no Instituto Universitário Europeu (EUI) em Florença, Itália, com a tese “Commercial Culture and Merchant Networks: Eighteenth-Century Diamond Traders in Global History”. Em 2004, obteve a Licenciatura e o Mestrado em História pela Universidade de Leuven, Bélgica, com a classificação Magna cum Laude e a dissertação “Between Tejuco and Lisbon: a century of diamond history in Minas Gerais (1729-1832)”. Entre as suas publicações mais recentes destacam-se *Blood, Sweat & Earth – The Struggle for Control over the World’s Diamond Deposits throughout History* (Reaktion Books, 2021). Também participou em vários eventos científicos em diversos países, como orador e orador principal. Adicionalmente, tem uma vasta experiência de ensino, tendo lecionado cursos e orientado estudantes na Higher School of Economics de São Petersburgo, no Amsterdam University College, na Vrije Universiteit Amsterdam, na University of Exeter e na Université Paris-VII Diderot.

Índice dos docentes

A

Alberto Oya.....	9, 15, 55
Alexandra Esteves.....	33, 55
Alexandre Vaz.....	53, 55
Ana Maria Martinho Gale.....	19, 55
Ana Paula Costa.....	5, 55
Aurora Almada e Santos.....	35, 55

B

Bárbara Bergamaschi Novaes.....	11, 56
---------------------------------	--------

C

Catarina Reis Oliveira.....	5, 56
Catarina Simões.....	41, 56
Catarina Tente.....	39, 56
Catherine Moury.....	5, 17, 56
Cátia Rodrigues.....	11, 56
Constança Urbano.....	5, 57
Cristina Fernandes.....	29, 57
Cyntia de Paula.....	5, 57

D

Dora dos Santos Silva.....	7, 57
----------------------------	-------

F

Federica Lupati.....	45, 57
Francisca Alves Cardoso.....	33, 57

G

Gabriel Venturini de Souza.....	39, 58
Gisela Canelhas.....	51, 58
Gisele Krodel Rech.....	7, 58

H

Helena Cabeleira.....	23, 58
Helena Rodrigues.....	21, 58
Helena Vasques de Carvalho.....	29, 59

I

Inês Torres.....	47, 59
------------------	--------

J

João Carvalho.....	5, 59
João Pedro Nunes.....	53, 59
Jorge Graça.....	21, 59
Jorge Malheiros.....	5, 60
Juliana Santos Wahlgren.....	5, 60

L

Libera Pisano.....	13, 60
Luana Loria.....	49, 60
Luís Trindade.....	37, 60

M

Maria Irene Aparício.....	27, 60
Maria João Castro.....	31, 60

N

Nina Vieira.....	41, 61
Noemi Alfieri.....	45, 61

P

Pâmela Mossmann de Aguiar.....	17, 61
Paula Mota Santos.....	33, 62
Paulo Nuno Vicente.....	51, 62
Paulo Portugal.....	27, 62

R

Ricardo Campos.....	25, 62
Rosa Maria Fina.....	37, 62
Rui Leandro Maia.....	33, 63

S

Sandra Assis.....	33, 63
Sofia Fernandes Gaspar.....	19, 63
Stéphane Blumer.....	25, 63
Susete Albino.....	19, 63

T

Tiago Viúla de Faria.....	41, 63
Tijl Vanneste.....	43, 64



CURSOS ANO NOVO  + info: <http://fcsh.unl.pt>